

Grupo CPFL vai investir R\$ 3 bi no RS em 2026

Maior parte do recurso será para obras de distribuição de energia pela concessionária RGE p. 16



MIKAELLY SOUZA/COOPERATIVA SANTA CLARA/JC

Centro de distribuição em Carlos Barbosa é uma das ações da Santa Clara, que também avança no Norte do RS para dobrar produção de queijos p. 7

Cooperativa Santa Clara fará aportes de R\$ 200 milhões em solo gaúcho até 2027

NEGÓCIOS

Mercado de entregas cresce e impulsiona faturamento de restaurantes

O hábito de pedir comida pelo celular se tornou rotina para milhares de gaúchos. O mercado de delivery no Rio Grande do Sul dá sinais claros de consolidação, com expansão para o Interior e uma parcela importante da receita de restaurantes. p. 10



FABIOLA CORREA/JC

Serviço de entregadores também inclui farmácias e supermercados

MERCADO p. 17

Bolsa bate novo recorde e supera a marca de 191 mil pontos

INDÚSTRIA p. 11

Gastal vai deixar Badesul e assumir a direção do Sesi

COMÉRCIO EXTERIOR

Novas tarifas dos Estados Unidos entram em vigor

A Casa Branca confirmou a imposição de uma tarifa global temporária de 10% sobre as importações dos Estados Unidos, válida por 150 dias. A medida, que entrou em vigor ontem, foi adotada com base na Seção 122 da Lei de Comércio de 1974 e, segundo o governo norte-americano, busca enfrentar "problemas fundamentais no balanço de pagamentos" do país, após revés na Suprema Corte. p. 5

TRIBUTOS

Governo federal eleva imposto de importação para mais de mil produtos

O Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior aumentou, em fevereiro, alíquotas do imposto de importação de uma lista ampla de bens de capital, incluindo máquinas, ferramentas e equipamentos, e de bens de informática e telecomunicação. São mais de mil produtos eletrônicos. p. 14

Indicadores

24 de fevereiro de 2026



B3

Volume: R\$ 32,974 bi
A forte entrada de capital estrangeiro voltou a ditar os rumos dos negócios do mercado nesta terça-feira. O Ibovespa bateu novo recorde, fechando acima de 191 mil pontos, e o dólar terminou o dia a R\$ 5,15.

No mês	No ano	Em 12 meses
+5,58%	+18,85%	+52,70%

Dólar

Comercial	5,1549/5,1554
Banco Central	5,1676/5,1682
Turismo	5,2800/5,3820

Euro

Comercial	6,0720/6,0730
Banco Central	6,0828/6,0845
Turismo	6,2300/6,3270

/ EDITORIAL

Registro de patentes e os entraves para o desenvolvimento

As notícias envolvendo a divulgação de resultados da pesquisa em polilaminina, proteína usada na aplicação em terapias regenerativas, colocam em debate a relação entre ciência, propriedade intelectual e desenvolvimento no Brasil. Os estudos foram conduzidos pela pesquisadora brasileira Tatiana Coelho de Sampaio, em uma parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e um laboratório farmacêutico, e mostraram êxito na recuperação de lesões na medula espinhal.

Para além dos resultados obtidos até então, um ponto tem mobilizado discussões: a relação entre investimentos nos estudos clínicos e a importância do registro de patentes para proteger as descobertas nacionais. Segundo a pesquisadora, diante da perda de recursos para a universidade, não foi possível arcar com os custos para obter a patente internacional da polilaminina. Tanto o pedido para patente no Brasil quanto no exterior envolvem o pagamento de taxas.

A patente nacional foi solicitada quando os trabalhos tiveram início, ainda em 2007, ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI), responsável pelo processo no Brasil. Entretanto, como foi concedida apenas em 2025, e a duração é de 20 anos a partir da data em que foi feito o pedido, para a polilaminina, o prazo aca-

ba em 2027.

Obter a patente de tecnologias, produtos ou novas formas de uso garante a quem esteve à frente do projeto a exclusividade temporária de fabricação e comercialização. No caso de um medicamento, por exemplo, impede que outra empresa produza o mesmo remédio, venda ou o distribua sem ter a autorização.

O processo para obter a patente no exterior pode ser encaminhado de duas maneiras. A Convenção da União de Paris (CUP), assinada em 1883, protege a propriedade industrial em mais de 170

países signatários, entre eles o Brasil. Há ainda o Tratado de Cooperação de Patente (PCT, em inglês), de 1970, que possibilita solicitar a proteção para a inovação por patente simultaneamente em cerca de 150 nações.

Especialistas destacam que ter mais patentes de inovação é um dos principais indicativos de desenvolvimento de um país.

O Brasil enfrenta desafios para acelerar os processos, com críticas à demora para análises dos pedidos pelo INPI, mas o instituto tem realizado mudanças para minimizar os entraves. Mas sem investimentos contínuos em pesquisa e inovação, seja por meio da iniciativa privada ou do poder público, a competitividade nacional seguirá em desvantagem em muitos setores.

Especialistas destacam que ter mais patentes de inovação é um dos indicativos de desenvolvimento

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

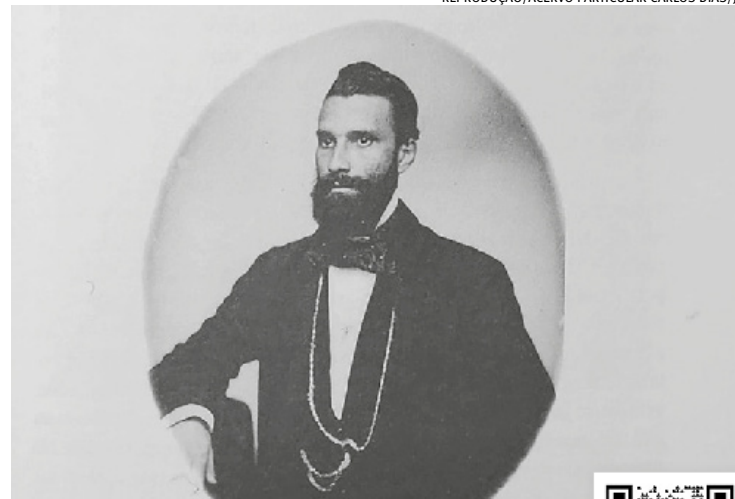
REPRODUÇÃO/JC



Nova York foi atingida por uma tempestade de neve histórica, considerada uma das maiores dos últimos 150 anos. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira imagens de como ficou a cidade, que teve decretado estado de emergência.



REPRODUÇÃO/ACERVO PARTICULAR CARLOS DIAS/JC



A terceira reportagem da série Crimes que Viraram Lenda, publicada no Jornal da Lei, contou a história de João Pedro dos Reis. João Sinhá, como era conhecido, foi assassinado a golpes de punhal em 1897. Leia na íntegra acessando o QR Code.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“A voracidade arrecadatória do Estado brasileiro é uma realidade há muito tempo. Além das recentes mudanças impactantes no patrimônio das famílias e herdeiros, mais ainda pode vir, como a redefinição do teto do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD) no Brasil, atualmente em 8%, para 16%.” **Jossan Batistute**, advogado especialista em questões sucessórias e patrimoniais.

“Temos muito interesse em estar cada vez mais próximos das cidades, porque o objetivo da Universidade é contribuir com os processos de desenvolvimento e ajudar a construir uma sociedade melhor. E, para que isso aconteça, é fundamental haver interação.” **José Paulo**, reitor da Feevale.

“Historicamente, os Estados Unidos são o principal destino internacional para o calçado brasileiro. É um mercado importante e sólido para as nossas marcas, que apesar das dificuldades mantêm seu estreito relacionamento com compradores norte-americanos, fiéis aos atributos do calçado brasileiro.” **Carla Giordani**, integrante da unidade de Negócios da Abicalçados.

“O processo para a concessão do Bloco 2 de pedágio está viciado por decisões políticas. Não podemos sacrificar uma região inteira por um processo mal feito.” **Rodrigo Lorenzoni**, deputado estadual (Progressistas)



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Superar as limitações, as dificuldades, os medos e as incertezas é essencial a quem deseja acreditar em Deus e em si mesmo. O que parece impossível ao ser humano é perfeitamente possível ao Senhor. Mesmo que tenha limitações físicas, intelectuais, sociais ou culturais, tenha fé e esperança no Criador. Lembre-se de que você pode tudo!

Meditação

Sozinho, você nada pode fazer. Com Deus, tudo é possível.

Confirmação

Jesus respondeu: “Em verdade vos digo: se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a esta montanha: ‘Vai daqui para lá’, e ela irá. Nada vos será impossível” (Mt 17,20).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
Mauro Belo Schneider, interino

Uma fila quilométrica que intriga

Quem circulou pelo Praia de Belas Shopping no sábado passado se surpreendeu com um fila quilométrica no terceiro andar. E o mais curioso é que, ao longo de toda tarde, ela seguia crescendo. Só foi se dissipar perto da hora de fechamento do local, 22h. O motivo era a presença do youtuber gaúcho Gato Galáctico, que cobrava R\$ 80,00 por uma foto. A população mais velha nem sabe quem é.



Matemática dos lucros

Se passaram 1 mil crianças pelo empreendimento (o que não é de duvidar), o Gato Galáctico, que até pouco tempo produzia seus vídeos no bairro Menino Deus, mas que agora se mudou para Santa Catarina, tirou R\$ 80 mil em meio turno - sem contar as vendas de seus produtos, como camisetas, bonecos e "lápis mágico".

Estacionamento salgado

Por falar em shopping, estão muito caros os estacionamentos. Quem teve que ficar na fila do Gato Galáctico no Praia de Belas, no fim de semana, chegou a pagar R\$ 47,00 pelo carro parado na vaga do subsolo.

Yoga grátis

O Pátio 24 encerra fevereiro com mais uma edição gratuita do Pátio em Movimento - Yoga. No dia 26 de fevereiro (quinta-feira), às 18h30min, realiza a última edição do projeto de verão que convida as pessoas a desacelerarem na área de convivência do mall, no bairro Auxiliadora. Conduzida pela instrutora Sílvia Magnus, a prática é aberta ao público, destinada a homens e mulheres de todos os níveis de aprendizado.

Grupo de idosos no Total

O grupo de idosos do programa Sesc Maturidade Ativa recebe, desde ontem, inscrições para 2026 para os encontros no Shopping Total. A adesão é gratuita e as atividades ocorrem todas as terças-feiras, no turno da tarde, das 14h às 16h, no shopping de Porto Alegre (avenida Cristóvão Colombo, 545, sala 1.044). Entre as ações realizadas estão práticas corporais e esportivas, experiências de turismo e lazer, ações sociais e de voluntariado, atividades culturais e oficinas de inclusão digital. Interessados precisam ter 60 anos ou mais e podem fazer contato com o Sesc 4º Distrito, responsável pelo programa no local, por meio do telefone (51) 3342-5099 ou através do WhatsApp (51) 99368-8032.



A **grandeza** de quem cuida de cada detalhe.

Unimed. Presença que transforma.

Unimed

somoscoop

Acesse o vídeo da campanha.



ANS - nº 367087

Marcas de Quem Decide

Faltam poucos dias para a apresentação da pesquisa Marcas de Quem Decide, promovida pelo Jornal do Comércio. O evento neste ano acontece no Salão de Atos da Pucrs, quando serão reveladas as marcas líderes em lembrança e preferência em mais de 70 setores da economia gaúcha. Não deixa de ser uma radiografia da economia do Rio Grande do Sul. Outra novidade de 2026 é a continuidade do evento à tarde, com muito conteúdo e palestras.

Fotógrafos de rua

Quem corre ou pedala pela orla de Porto Alegre ou pela pista do Ramiro Souto, no Parque da Redenção, se sente uma celebridade. Só cresce o número de fotógrafos que registram as cenas e depois as vendem pela internet, como se fossem paparazzis.

Futevôlei

Com a facilidade de agendar horários por aplicativos, as aulas de futevôlei viraram febre em Porto Alegre. Espaços esportivos dedicados ao esporte se espalham cada vez mais pela cidade.

Começou o ano

Já estamos quase no fim de fevereiro, mas quem está em Porto Alegre percebeu que o ano começou para valer nesta semana. Trânsito pesado no começo da manhã e no fim da tarde, escolas funcionando, ruas movimentadas. Ainda tem muita gente no Litoral, mas agora já dá para dizer que o grosso das férias se foi.

Brinquedos vazios

Nos dias de calor intenso, até os brinquedos ficam vazios. Este da foto, no Viva Open Mall, é muito atrativo para as crianças, mas falta uma cobertura ou árvores para protegê-lo do sol.



/ PALAVRA DO LEITOR

Aeroporto de Canela

Com obras executadas pela Infraero e articulações locais envolvendo poder público e setor produtivo, o Aeroporto de Canela passou a ser tratado como peça estratégica para destravar a conectividade, ampliar o fluxo turístico e reposicionar a cidade serrana como destino competitivo – inclusive para públicos internacionais e de maior renda (Jornal do Comércio, edição de 18/02/2026). O Aeroporto de Canela continuará aguardando. Este terminal só vai servir para aviação executiva, nenhuma empresa vai se interessar. Pior ainda é o aeroporto de Torres, onde não há demanda que atraia voos regulares. (Augusto Bilhalva Goulart)



Aeroporto de Canela II

Antes da reforma, o Aeroporto de Canela já recebia aeronaves que operam hoje no terminal. Ou seja, nada mudou. A pista de Canela não tem a iluminação correta para operação. (Roberto Jahn)

Aeroporto de Canela III

Com o aeroporto da Vila Oliva em implantação em Caxias do Sul, como o município enxerga o papel no futuro do Aeroporto de Canela? (Alberto Rosa)

Aeroporto de Canela IV

As pessoas continuam se iludindo com voos comerciais para o atual Aeroporto de Canela. Qualquer um que conheça um pouco de aviação sabe que é totalmente inviável a linha aérea operar com aeronaves maiores na cidade. A Infraero perdeu todos os aeroportos grandes que administrava, justamente por má administração, agora pega os pequenos aeroportos do Interior e aproveita para enganar a população com falsas promessas. E ainda quer expulsar a população local do próprio aeroporto, como está fazendo com o Aeroclube de Canela. Ao invés de fomentar a aviação, trabalha justamente no caminho contrário. (Marcel Ostermann)

Educação antirracismo

A Escola Vieira Caldas Júnior, localizada em Porto Alegre, se destaca pela proposta de ser a primeira instituição de ensino da rede estadual antirracista do Rio Grande do Sul (JC, 18/02/2026). O antirracismo, assim como a educação no trânsito e a educação financeira, deveria ser ensinado nas escolas públicas. (Anelise Guimarães)

Educação antirracismo II

A implementação de uma escola com proposta antirracista é uma péssima notícia para os racistas e uma grande notícia para a civilização. (Márcio Specht)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Confiança que cresce

Leandro Evaldt

O Rio Grande do Sul avançou de forma consistente em sua trajetória de desenvolvimento econômico. Em 2025, os investimentos no Estado superaram a marca de R\$ 91 bilhões, segundo o Anuário de Investimentos do Jornal do Comércio, consolidando o RS como um ambiente cada vez mais favorável para negócios e empreendedorismo. Esse volume expressivo reflete confiança, previsibilidade e maturidade institucional.

A economia gaúcha também apresentou desempenho relevante no Produto Interno Bruto. No terceiro trimestre de 2025, o PIB do Rio Grande do Sul cresceu 4,5% na comparação com o trimestre anterior, resultado superior ao crescimento nacional no mesmo período. Trata-se de um indicativo claro de recuperação e de fortalecimento da base produtiva do Estado, mesmo em um cenário econômico desafiador.

Empreendedores não decidem onde investir por impulso. Avaliam critérios objetivos e de longo prazo: estabilidade fiscal, segurança jurídica, infraestrutura, logística, ambiente regulatório, capacidade de inovação e qualidade da gestão pública. Os números recentes mostram que o Rio Grande do Sul tem avançado de forma consistente nesses pilares, tornando-se uma escolha cada vez mais racional e segura para quem pretende crescer, gerar empregos e produzir valor no médio e longo prazo.

Esses resultados são consequência de decisões técnicas, responsabilidade fiscal e foco em políticas públicas estruturantes. Não se trata de retórica. Os

dados falam por si e demonstram que o Estado está no caminho correto.

É evidente que ainda existem desafios e áreas que exigem aprimoramento. Mas reconhecer o que já foi feito e o que já apresentou resultados concretos é um ato de responsabilidade com o futuro. Aquilo que hoje funciona melhor também já foi alvo de críticas no passado. Evoluir exige reconhecer avanços, consolidar acertos e seguir corrigindo rotas.

Como Secretário de Desenvolvimento Econômico, reafirmo o compromisso com a continuidade de uma agenda técnica, equilibrada e orientada por resultados. Projetos como a modernização do Distrito Industrial de Rio Grande, para ampliar a capacidade de atração de empresas, e a melhoria da Estrada do Mar, em articulação com a Secretaria de Logística e Infraestrutura, reforçam essa estratégia de desenvolvimento, competitividade e integração regional.

O Rio Grande do Sul cresce porque planeja, executa e entrega. E seguirá avançando com responsabilidade, consistência e visão de futuro.

Secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul

Em 2025, os investimentos no Rio Grande do Sul superaram a marca de R\$ 91 bilhões

O Rio Grande deve muito à navegação fluvial

Wilen Manteli

Desde a antiguidade é relevante o papel da hidrovia para o desenvolvimento das civilizações. E o exemplo talvez mais marcante é o do rio Nilo, a ponto de Heródoto haver afirmado que o “Egito é uma dádiva do Nilo”. Portanto, a história e a geografia demonstram que grandes cidades foram fundadas graças à navegação fluvial, pois era o transporte mais

adequado, às vezes único, para a ocupação do interior de um país.

A ocupação do nosso Estado ocorreu principalmente através dos rios e lagoas

Como resultado, tem-se hoje grandes cidades portuárias como Nova Iorque, Roterdã, Amsterdã, Londres, Hamburgo, entre outras tantas.

Da mesma forma, a ocupação do nosso Estado ocorreu principalmente através dos rios e lagoas, pois por terra, naquela época, era praticamente impossível.

Os açorianos, nossos primeiros colonizadores, que chegaram ao sul do Brasil em meados do século XVIII, foram fundamentais na formação de cidades como Porto Alegre, Rio Grande e Mostardas.

A partir do século XIX, os alemães e italianos,

vencendo os riscos da Barra de Rio Grande, acessaram a Lagoa dos Patos e seus afluentes, principalmente os rios Jacuí, Taquari, Caí e Sinos, e assentaram as primeiras povoações – Pelotas, Porto Alegre, Viamão, Santo Amaro, Rio Pardo, Cachoeira do Sul e outras.

Até os anos 1950, a navegação floresceu no RS, mas a partir daí começou a enfrentar dificuldades: a concorrência do poderoso e incentivado transporte rodoviário; a deficiente manutenção das vias navegáveis, que encolheram de 1.200 km para menos de 700 km; o fechamento de nove portos e sete terminais de indústrias localizados às margens dos rios, entre outros fatores prejudiciais.

Esta é a hora de o Estado revigorar esse importante modal de transporte para permitir uma urgente redução do nosso custo logístico. Isto exigirá a aceleração dos serviços de dragagem, a recuperação das vias navegáveis que foram abandonadas, juntamente com a reforma e a modernização das eclusas; além de uma série de medidas pontuais como a desoneração do combustível utilizado pelas embarcações; a proteção dos pilares das pontes; e um firme apoio à Marinha na implantação de um Centro de Treinamento dos tripulantes da frota hidroviária.

Presidente da Associação Hidrovias do Rio Grande do Sul (HidroviasRS)

Novas tarifas dos Estados Unidos entram em vigor

Mudança na tarifa beneficiará países que receberam críticas severas do governo americano, incluindo China e Brasil

/ COMÉRCIO EXTERIOR

A Casa Branca confirmou a imposição de uma tarifa global temporária de 10% sobre as importações dos Estados Unidos, válida por 150 dias. A medida, que começou a valer ontem, foi adotada com base na Seção 122 da Lei de Comércio de 1974 e, segundo o governo americano, busca enfrentar “problemas fundamentais no balanço de pagamentos” do país, após revés da gestão republicana na Suprema Corte na semana passada.

Em proclamação assinada pelo presidente Donald Trump, o governo afirma que os EUA enfrentam um déficit “grande e sério” nas contas externas. O texto cita déficits comerciais de bens de US\$ 1,2 trilhão em 2024 e 2025, além de déficit em conta corrente equivalente a 4,0% do PIB em 2024, o maior desde 2008.

A sobretaxa de 10% será aplicada na forma de direito ad valorem e incidirá sobre praticamente todos os artigos importados, além de outros tributos já existentes. O decreto prevê que a medida vigorará até 24 de julho de 2026, salvo suspensão, modificação ou extensão pelo Congresso. Ontem, o líder democrata no Senado, Chuck Schumer, disse que seu partido não autorizaria a continuidade das tarifas, após o prazo.

No fim de semana, Trump havia indicado que a tarifa poderia chegar a 15%. A Casa Branca, porém, confirmou a publicação da sobretaxa em 10%. Pela Seção 122, o presidente está autorizado a impor tarifa temporária de até 15% por um período máximo de 150 dias - salvo extensão pelo Congresso.

O governo estabeleceu uma série de exceções por considerar necessidades da economia ameri-

cana. Entre os produtos agrícolas isentos estão carne bovina, tomates, itens à base de açaí, laranjas e suco de laranja. Um anexo do documento principal detalha diferentes classificações tarifárias para suco de laranja - congelado, não congelado, concentrado e não concentrado - que ficam fora da nova cobrança.

Também estão excluídos determinados minerais críticos, energia e derivados, fertilizantes sem oferta doméstica suficiente, produtos farmacêuticos, alguns eletrônicos e itens aeroespaciais, como aeronaves e determinadas peças. O texto afirma que a medida não tem como objetivo proteger indústrias específicas, mas corrigir desequilíbrios externos e resguardar interesses econômicos e de segurança nacional.

O decreto também estabelece que a nova sobretaxa não será cumulativa com tarifas sob a Se-



SAUL LOEB/AFP/JC

Casa Branca confirmou a imposição de uma taxa global temporária de 10%

ção 232 (segurança nacional). Nesses casos, o adicional de 10% incidirá apenas sobre a parcela da importação não sujeita à medida anterior.

No domingo, o vice-presidente Gerald Alckmin afirmou que a nova tarifa global estabelecida pelo presidente americano Donald Trump pode ser benéfica ao Brasil.

Por outro lado, o presidente em exercício admitiu preocupação com o fato de que a investigação aberta pelos Estados Unidos sobre práticas comerciais brasileiras continue em curso.

Os EUA estavam taxando o Brasil em 50%, embora houvesse uma série de produtos excepcionados.

Banrisul lança Pix por Aproximação para pagamentos pelo app

O Banrisul lançou uma nova funcionalidade em seu aplicativo: o Pix por Aproximação, recurso que torna os pagamentos ainda mais rápidos, fáceis e seguros para os clientes. Com a novidade, usuários do app podem realizar transações aproximando o celular de qualquer maquininha compatível, de forma semelhante ao pagamento por aproximação com cartões.

Para utilizar, basta acessar o menu Pix, selecionar a opção “Aproximação” e posicionar o smartphone próximo ao terminal de pagamento. Após a leitura, o cliente confere as informações e confirma a operação.

A ferramenta está dispo-

nível exclusivamente para celulares Android compatíveis com NFC, tecnologia necessária para a comunicação por aproximação. Para reforçar a segurança dos clientes, os pagamentos via Pix por Aproximação possuem limite de até R\$ 500,00 por transação.

Novo buscador para facilitar a navegação

E para tornar a experiência do cliente mais simples e intuitiva em seu aplicativo, o Banrisul disponibilizou um novo buscador. O recurso foi desenvolvido para facilitar a navegação dos usuários e tornar mais rápido o acesso aos serviços oferecidos, como extratos, pagamentos, empréstimos, investimentos,



BANRISUL/ DIVULGAÇÃO/ JC

Novo recurso do app Banrisul oferece agilidade e praticidade

entre outros.

A novidade permite que o usuário encontre funcionalidades digitando palavras-chave diretamente na tela inicial do app, acessando a aba “Menu”, clicando no ícone da “lupa”. Além disso, o buscador

conta com a facilidade de visualizar as “Buscas Recentes”, que registram as últimas três pesquisas realizadas e permite que o cliente as refaça, assim como a opção de exclusão do histórico das consultas. A ferramenta reduz o tempo gasto

na procura por serviços específicos e diminui a dependência da navegação por menus. Ao realizar a busca, o cliente recebe sugestões relacionadas ao termo digitado, o que contribui para uma utilização mais ágil do aplicativo.

Conteúdo produzido pelo

Núcleo-i
Conteúdo multimídia patrocinado

para Banrisul



Opinião Econômica

Cecilia Machado

Economista-chefe do Banco BoCom
BBM e professora do departamento de
economia da PUC-Rio

banrisul

Cerco a supersalários é parte de ajuste no sistema de Justiça

Gastos acima do teto não são o único excesso

A suspensão do pagamento de verbas indenizatórias sem previsão legal no funcionalismo público é uma resposta institucional que se tornou possível sobretudo porque, nos últimos anos, um mínimo de transparência passou a permitir a quantificação desses excessos, hoje estimados em ao menos R\$ 20 bilhões anuais e concentrados no Poder Judiciário e no Ministério Público.

Mas os supersalários não são o único excesso produzido pelo nosso sistema de Justiça. Uma abordagem mais ampla exige olhar também para resultados - isto é, para a relação custo-efetividade do gasto.

Embora os relatórios produzidos para dar transparência às atividades da Justiça - como o Justiça

em Números - sejam incapazes de trazer qualquer discussão sobre a remuneração extrateto, as demais informações contidas neles são insumos importantes para a construção de uma visão crítica da nossa Justiça.

Entre eles, chama a atenção o excesso de litigiosidade: são hoje mais de 80 milhões de processos em andamento. Em termos per capita, isso equivale a cerca de 15 vezes o número observado na Europa.

É claro que isso é um problema. Quando a Justiça precisa dar sua palavra final em muitas disputas, os custos para a sociedade se ampliam, seja para as empresas, nas suas decisões de investimento e de contratação, seja para as pessoas, em acessos a benefi-

cios sociais, seja para o próprio governo, nas decisões de orçamento que disputam espaço com o pagamento de precatórios.

Mas o que estaria por trás de tanta litigiosidade? De um lado, é possível que ela reflita demandas sociais que requerem um Judiciário ativo. De outro, um Judiciário ativo também estimula a litigiosidade. O que vem primeiro, o ovo ou a galinha?

Nesse aspecto, vale notar o enorme crescimento de novos processos tramitando na Justiça do Trabalho: cerca de 50% desde 2021. Há crescimento de emprego no período, mas ele também coincide com o reestabelecimento de incentivos à litigância, a exemplo da decisão do próprio STF que declarou inconstitucionais trechos

da reforma trabalhista de 2017 que permitiam a transferência dos custos processuais para a parte perdedora.

Com tanta litigiosidade, o número de processos baixados indicador frequentemente utilizada por membros do Judiciário para aferir produtividade torna-se pouco informativo. Isso porque quanto maior a litigiosidade, maior a chance de processos com baixa chance de sucesso ingressarem no sistema de Justiça, o que por si só aumenta a chance de baixa. Além disso, o número de processos baixados inclui processos remetidos a outras instâncias, que ainda não receberam uma decisão definitiva. Neste caso, outras métricas, como a resolução ao final de todas as instâncias, a taxa de reforma das sentenças, ou mesmo a percepção da sociedade sobre o desempenho do Judiciário, medido por pesquisas de opinião, podem se mostrar mais apropriadas.

Somando Judiciário (R\$ 146,5 bilhões) e Ministérios Públicos da

União e dos Estados (R\$ 9 e 28 bilhões), os gastos alcançam 1,6% do PIB. Em perspectiva comparada, o Brasil apresenta o maior gasto entre 53 países considerados em uma análise do Tesouro Nacional, acima da média na amostra (em 0,37% do PIB), mas também acima de países emergentes - como a África do Sul (0,42%) -, de origem cultural semelhante - como Portugal (0,35%) - e de países que possuem legislações altamente protetivas que podem demandar maior atenção da Justiça - como a França (0,2%).

O retrato que emerge é o de um sistema de alto custo e de poder resolutivo questionável. A litigiosidade elevada, a demora nas decisões e a insegurança jurídica desestimulam o investimento, encarecem o crédito e aumentam o custo de fazer negócios. São elementos importantes do chamado custo Brasil. Por que gastamos tanto com uma Justiça que apresenta tantos gargalos em seu funcionamento?

Taxa única:
o upgrade que sua
conversão precisava.

Banri Global Account com IOF e Spread unificados
é mais dinheiro na conversão da moeda.

USD • EUR • GBP • CAD • AUD

Confiança do industrial gaúcho está negativa há 15 meses, informa a Fiergs

/INDÚSTRIA

A confiança do industrial gaúcho registrou pequena desaceleração em fevereiro, segundo o Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei-RS), divulgado ontem pelo Sistema Fiergs. O indicador saiu de 46,3 em janeiro para 46 pontos neste mês. O afastamento da linha dos 50 pontos sinaliza para um aumento do pessimismo no setor. “A pesquisa mostra que são 15 meses consecutivos de avaliação negativa entre os empresários. A indústria permanece com cenário desfavorável tanto na situação atual quanto nas expectativas futuras”, diz o presidente do Sistema Fiergs, Claudio Bier.

Segundo Bier, a persistência dos juros elevados, as tarifas impostas pelos Estados Unidos e o aumento das incertezas fiscais e regulatórias, incluindo as propostas de redução da jornada de trabalho em tramitação, contribuem para explicar este quadro desfavorável.

De acordo com o Icei-RS, o Índice de Condições Atuais oscilou de 41,7 pontos, em janeiro, para 41,6, em fevereiro, mostrando que a percepção de piora permanece em relação ao observado nos seis meses anteriores. Esse desempenho decorre do comportamento dos componentes que formam o cenário de condições atuais. Mesmo que no Índice de Condições da Economia Brasileira tenha ocorrido uma variação positiva de 0,4 ponto entre janeiro e fevereiro, de 36,3 para 36,7 pontos, ele permanece muito abaixo da linha dos 50. Nesse aspecto, 51,1% dos industriais gaúchos afirmaram que a situação piorou ou piorou muito, enquanto apenas 4,3% relataram melhora.

Já o Índice de Condições da Empresa caiu 0,3, fixando-se em 44,1 pontos, e 58,3% dos empresários indicaram que as condições não se alteraram.

Ao mesmo tempo, o Índice de Expectativas recuou 0,3 ponto em fevereiro, passando a 48,2, indica-



Pesquisa mostra que indústria gaúcha permanece com cenário desfavorável nas condições atuais e futuras

dor que permanece abaixo dos 50 pontos desde junho de 2025. São oito meses que os industriais gaúchos apresentam percepções negativas em relação aos próximos seis meses.

Entre os indicadores que integram esse índice, o de Expectativas da Própria Empresa caiu 1,2 ponto, atingindo 52,2, indicando

que os empresários seguem otimistas, ainda que menos em relação a janeiro de 2026. Já o Índice de Expectativas da Economia Brasileira avançou 1,5 ponto, alcançando 40,3, o maior valor desde junho de 2025. Porém, por ainda se situar bastante abaixo dos 50 pontos, segue indicando perspectiva de deterioração da econo-

mia nacional.

A pesquisa foi realizada entre os dias 2 e 12 de fevereiro, antes do anúncio da decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos, no dia 20, que declarou ilegais algumas tarifas aplicadas ao Brasil. Foram consultadas 141 empresas, sendo 33 pequenas, 47 médias e 61 grandes.

economia

Santa Clara prevê dobrar produção de queijos

Em novo ciclo de investimento, cooperativa gaúcha aportará R\$ 200 milhões em três frentes entre 2026 e 2027

/INDÚSTRIA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

No ano em que completa 115 anos como marca, a Cooperativa Santa Clara, que tem origem em Carlos Barbosa, na Serra Gaúcha, investe para consolidar a sua cadeia produtiva de laticínios e suínos bem além do município serrano. De acordo com o diretor administrativo e financeiro da Santa Clara, Alexandre Guerra, en-

tre 2026 e 2027, serão aportados R\$ 200 milhões em três frentes: ampliação da produção de laticínios, de embutidos de suínos e da estrutura de distribuição e armazenamento da cooperativa.

“Hoje a cooperativa conta com 4,7 mil associados e uma estrutura cada vez mais consolidada para dar suporte e condições aos produtores entre a Serra, Alto Uruguai e Alto Jacuí. Como cooperativa, nós conseguimos garantir assistência técnica e pagamento com retorno a esse associado, porque o produ-

tor, principalmente de leite, que é a nossa maior operação, se equipou para produzir mais e, hoje, com qualidade semelhante à União Europeia, mas o momento é muito delicado. Por isso, nossos investimentos querem garantir custos menores, especialmente em logística, que castiga muito o produtor no Rio Grande do Sul”, explica Guerra.

A maior fatia dos investimentos da cooperativa neste ciclo será direcionada à construção de uma nova queijaria em Casca, na Região da Produção. A perspectiva é de que as obras iniciem até o final deste ano, com início da produção previsto para 2028. De acordo com o diretor, o projeto atenderá ao aumento da produção de 14% de leite no campo, entre os 2,4 mil produtores leiteiros associados à cooperativa. Na indústria que já opera em Casca, a Santa Clara projeta um aumento de 20% na produção de leite UHT.

A cooperativa já conta com queijarias em Carlos Barbosa – dedicada aos queijos mais nobres – e em Getúlio Vargas, garantin-



SANTA CLARA LATICÍNIO/DIVULGAÇÃO/JC

Na indústria de Casca, a projeção é aumento de 20% na produção de leite UHT



COOPERATIVA SANTA CLARA/DIVULGAÇÃO/JC

Maior fatia do aporte será destinada à construção de nova queijaria

Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 200 milhões
- **Estágio:** Em execução até 2027
- **Empresa:** Cooperativa Santa Clara
- **Cidades:** Carlos Barbosa, Casca, Canoas, Vila Lângaro, Nova Roma do Sul
- **Área:** Indústria

Melhoria logística e incremento da produção suína no Rio Grande do Sul

Não à toa, a Santa Clara inicia a operação neste mês de fevereiro do seu novo centro de distribuição, em Carlos Barbosa, finalizando um investimento de R\$ 22 milhões. Ao todo, a cooperativa conta com sete CDs, mas este mudará a lógica dessas operações.

“Teremos em Carlos Barbosa uma espécie de pulmão para todas as indústrias, com 5,3 mil metros quadrados e um aumento

em espaços para armazenamento de mais de 70% em relação à estrutura anterior. Isso significa que, ao centralizarmos em Carlos Barbosa matérias-primas, suprimentos e produtos para distribuição, abrimos mais área operacional nas demais unidades industriais”, detalha.

Entre os aportes logísticos, a cooperativa também amplia a sua estrutura em Canoas, na Região

Metropolitana, com especial atenção à sua linha de food service, com a distribuição de produtos que são bases para restaurantes, hotéis e lancherias. A partir dessa ampliação, toda a distribuição a este setor será centralizada no município da Região Metropolitana.

Na outra ponta, será concluída este ano uma nova loja agropecuária para atendimento aos produtores em Parai, com 4,2 mil metros

quadrados, e o início das obras de uma nova estrutura em Nova Roma do Sul, ambas na Serra. A cooperativa conta com 30 lojas no Rio Grande do Sul.

O plano de investimentos contempla ainda a ampliação e, principalmente, qualificação da produção suína da Cooperativa Santa Clara. Os aportes preveem ampliação de 17% na capacidade de abate e desossa no frigorífico adquirido

ano passado em Vila Lângaro, na região Nordeste do Estado. Hoje, a unidade tem capacidade de abate de 600 suínos por dia. A unidade dará suporte à cadeia de 63 produtores integrados de suínos e sete unidades de produção de leitões.

A partir de lá, a cooperativa também vai ampliar a sua capacidade de produção de embutidos e cozidos, como salames com maior valor agregado, em Carlos Barbosa.

HOJE É O DIA DE CONHECER AS SOLUÇÕES CONSTRUÍDAS PELO DIÁLOGO.

FÓRUM
DE DEBATES
SETCERGS
FEDERASUL #3

TUDO GIRA SOBRE
RODAS

É HOJE!



UTILIZE O QR CODE E
FAÇA A SUA INSCRIÇÃO
PELO SYMPA.



HOJE, 25/02 | 13h30h
SEDE SETCERGS
Av. São Pedro, 1420
Porto Alegre-RS

REALIZAÇÃO:
SETCERGS

TRANSPORTE
& LOGÍSTICA

PATROCÍNIO:
DAF

PATROCÍNIO INSTITUCIONAL:
GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

FEDERASUL

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Fort Atacadista em Erechim

O Fort Atacadista reforça sua expansão no RS com mais uma loja. Desta vez, a rede anuncia a construção de uma unidade na cidade de Erechim, no Norte do Estado. Em fevereiro, a bandeira também começou a seleção para sua primeira loja na capital gaúcha, Porto Alegre. O Mega Feirão de Empregos será realizado neste sábado (28), das 9h às 17h, na Câmara Municipal de Vereadores de Erechim. A unidade de Erechim deve ser a oitava da rede no Estado. O Fort Atacadista já está presente em Canoas, Caxias do Sul, Gravataí, Novo Hamburgo, Santa Cruz do Sul e Viamão e deve inaugurar outra unidade em Porto Alegre, ainda este ano.

Restaurante como diferencial

Um diferencial da loja de Erechim é o Restaurante Trudy's, com opções de lanches e buffet por peso que estará à disposição da comunidade. Ao todo, o Fort Atacadista Erechim oferece 250 vagas, sendo 200 para a loja e 50 para o restaurante.

Assembleia da Sicredi Pioneira

A Sicredi Pioneira realiza, no dia 5 de março, às 20h, a Conexão Pioneira - Assembleia em formato 100% digital. O encontro online ocorre diretamente pelos aplicativos Sicredi ou Sicredi X, pelo caminho Menu > Assembleias. A novidade busca ampliar o acesso e facilitar a participação dos associados nas decisões da cooperativa, incluindo a aprovação da prestação de contas e a votação sobre a destinação dos resultados. Para quem não puder participar ao vivo, a votação fica disponível até 12 de março pelos apps.

Rede Plaza em feira de Lisboa

A Rede Plaza de Hotéis vai participar da BTL Lisboa, uma das maiores feiras internacionais de negócios de turismo. A Better Tourism Lisbon Travel Market, maior evento de turismo de Portugal, acontece de 25 de fevereiro a 1º de março. A exposição da Rede Plaza, em parceria com a Secretaria de Turismo de Santa Catarina, será a ocasião para lançar o que já foi um dos grandes diferenciais da empresa fundada em Porto Alegre em 1958 - a representação comercial na Europa.

Abicalçados na missão à Índia

A Missão Presidencial à Índia foi bastante produtiva, para a Abicalçados, especialmente pelos temas relevantes para as exportações, caso da exigência da certificação BIS. Em 2025, os embarques para a Índia totalizaram só 160 mil pares, volume mais de 60% inferior ao registrado em 2022, período anterior à vigência da normativa BIS. O presidente Lula levou ainda ao primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, uma proposta da Abicalçados propondo que o Brasil avance em Acordo de Reconhecimento Mútuo com a Índia, permitindo o reconhecimento de laboratórios brasileiros.

Intenção de compra de imóveis

A intenção de compra de imóveis no Brasil alcançou 50%, conforme último levantamento realizado pela Brain Inteligência Estratégica. Ele representa o maior patamar já registrado pelo indicador e reforça a alta demanda imobiliária no país. Só nos próximos seis meses, mais de 2,4 milhões de famílias pretendem comprar um imóvel, principalmente com a intenção de sair do aluguel.

Leilão da Prelúdio para o Pão dos Pobres

A Fundação O Pão dos Pobres é a instituição beneficiada com o leilão Prelúdio, da Sul Remates. Atividade que acontece nesta sexta-feira, às 20h, no Salão Nobre da Catedral Metropolitana de Porto Alegre. Na ocasião, será leiloada a obra "Prelúdio", do artista José Acuña. O grande diferencial da iniciativa é que 100% do valor arrecadado com a venda da obra será destinado à instituição, reconhecida pelo trabalho de transformação social e formação de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

Planejamento Espacial Marinho Sul concluirá fase 1

Levantamento deverá ser finalizado totalmente em 2027

/ ECONOMIA AZUL

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A primeira das três fases do Planejamento Espacial Marinho (PEM) Sul deve ser terminada antes do final de março. A iniciativa é capitaneada pela Marinha e busca esquematizar os potenciais e as fragilidades da costa marítima do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

A professora associada do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e Coordenadora Geral do Projeto-Piloto PEM Sul, Tatiana Silva da Silva, detalha que a etapa 1 é caracterizada como uma espécie de diagnóstico dos setores marítimos, para começar a organização dos dados espaciais que, posteriormen-

te, irão alimentar um geoportal. Já a segunda fase concentra-se na simulação de cenários e a terceira é a consolidação do trabalho.

Tatiana ressalta que a previsão é de que o PEM Sul, como um todo, seja concluído em fevereiro do próximo ano. "O PEM vai ser o pano de fundo para que os setores se organizem e não larguem do zero", argumenta a professora. Ela frisa que o planejamento servirá para abordagens de segmentos que já possuem atividades constituídas (como a pesca, por exemplo), bem como dos que ainda são inéditos na região (como a energia eólica offshore).

Além da pesca e das energias renováveis, o PEM envolve questões como navegação, mineração e ações ligadas ao segmento de óleo e gás. O planejamento oferecerá uma classificação do oceano, apontando áreas críticas, estra-

tégicas e resilientes, assim como diretrizes para melhorar o desempenho e indicar as atenções necessárias para esses locais.

O estudo do PEM Sul conta com financiamento de R\$ 7 milhões do Fundo de Estruturação de Projetos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES FEP). O levantamento será o primeiro de outros semelhantes que serão realizados nas demais regiões do Brasil com costa marítima (Sudeste, Nordeste e Norte).

O País, de acordo com dados do BNDES, tem uma das maiores áreas marítimas do planeta, com cerca de 5,7 milhões de quilômetros quadrados, contemplando espaços marítimos e costeiros sob jurisdição brasileira. Ainda segundo a instituição, cerca de 18% dos brasileiros moram na faixa litorânea.

Empresa gaúcha usa IA para reduzir custos governamentais

/ INOVAÇÃO

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

Utilizar a Inteligência Artificial (IA) para gerar eficiência operacional, reduzir custos para as prefeituras e transformar rotinas administrativas e de sustentabilidade em dados estratégicos para a tomada de decisões dos gestores é o principal foco da Elevcode, consultoria que atua no desenvolvimento de software e de IA fundada pelo gaúcho William Ricaldes.

A inserção de Ricaldes no desenvolvimento de soluções para

o setor público iniciou após três anos no Exército, onde atuou em um setor de atendimento a inativos e tentou automatizar os processos do órgão. Ao migrar para o mercado privado, identificou que as prefeituras apresentavam o mesmo gargalo operacional, uma percepção que foi reforçada por diagnósticos do movimento Pacto Alegre.

"Até 2016, o marco legal do governo digital ainda não estava assinado. O cidadão tinha o custo de ir até a prefeitura e enfrentar toda a burocracia, e o servidor trabalhava dobrado para verificar a documentação", explicou Ricaldes.



Ricaldes quer levar plataforma AtendeCidadão a países árabes

A primeira demanda solucionada pela empresa foi a digitalização desses processos físicos, o que deu origem à plataforma AtendeCidadão. O sistema utiliza IA conversacional para unificar os canais de comunicação municipais, cumprindo legislações federais de digitalização. A ferramenta, que começou a ser testada na prefeitura de Porto Alegre em 2018, agora passa por um processo de internacionalização. A Elevcode negocia a entrada de um fundo árabe como sócio, com o objetivo de levar o sistema a 50 cidades dos Emirados Árabes Unidos, e prepara o ingresso no mercado dos Estados Unidos a partir de maio.

A segunda solução em debate foi a recyl3, focada na gestão de resíduos sólidos. O sistema reestrutura a cadeia de reciclagem ao direcionar o foco para a obtenção de créditos de carbono. A ferramenta atua certificando o lixo entregue pela população em ecopontos e integra, por meio de um software, as empresas de coleta, as cooperativas de reciclagem e a gestão municipal. O projeto já está operando em Guarulhos (SP), com a geração de uma receita de US\$ 100 milhões em créditos de carbono para a prefeitura.

FABIOLA CORREA/JC

economia

Dólar em queda favorece segmento do turismo

Setor ainda deve ser aquecido este ano por megaeventos, como o da Copa

/TURISMO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

A queda do dólar até aqui e a previsão de estabilidade são motivadores para que os turistas sigam procurando destinos internacionais ao longo do ano. Ainda que o câmbio não esteja favorável, a cotação de ontem, a R\$ 5,15, indica um patamar bem inferior, por exemplo, aos R\$ 5,88 atingidos na metade do ano passado.

Em ano de Copa do Mundo e com os Estados Unidos situados como principal país sede da competição – Canadá e México recebem menos jogos, e nenhum do Brasil, ao menos na fase de grupos –, as passagens e hospedagens também não estão com preços irreais, o que traz um movimento ainda maior de viajantes.

O presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens do Rio Grande do Sul (Abav-RS), João Machado, assegura que os EUA permanecem entre os três destinos favoritos dos brasileiros e que, para o Mundial, o que vem dificultando o planejamento é a compra de ingressos. Há um sorteio para poder adquiri-los e os que já estão à venda têm valores exorbitantes. “São poucos os que compraram sem ter ingresso. Não é que frustrou a nossa expectativa, acho que vai ter bastante brasileiro na Copa. Mas talvez houvesse mais pessoas que gostariam de estar lá e não vão pela questão do ingresso”, completa.



ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Abav-RS diz que EUA estão entre os três destinos preferidos dos brasileiros

Os voos têm uma média de preço de US\$ 1 mil. Hoje, estão entre US\$ 1,1 mil e US\$ 1,2 mil, o que é visto como uma oscilação comum para o setor. A principal estratégia de quem está indo ver a seleção é estabelecer uma base e fazer deslocamentos menores já em solo norte-americano. Miami e Orlando são as principais escolhas.

Os outros dois destinos favoritos estão na Europa, que é um continente bastante procurado no geral, com destaque para a Itália e Portugal, conforme o presidente da Abav-RS. No entanto, com o euro cotado a R\$ 6,10, essas são viagens mais salgadas. Portugal, inclusive, se torna atraente porque é mais barato e tem o voo direto de Porto Alegre, afirma Machado.

E com a moeda brasileira desvalorizada há tempos, outros lugares “alternativos” ganham força, na África, Ásia e América do Sul. Argentina, Uruguai e Chile são tradicionais, mas oscilam

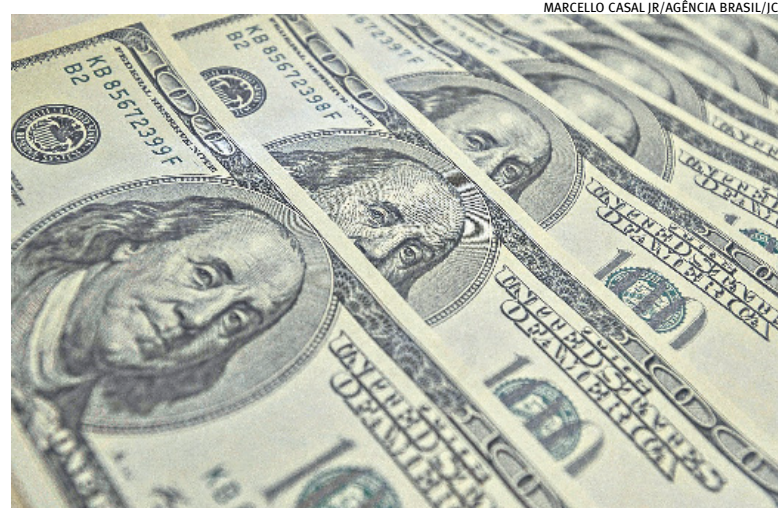
por questões políticas internas e preços elevados, independentemente do câmbio. Quem surgiu como opção é a Colômbia, que investe pesado na divulgação do país.

Machado destaca que esteve em uma feira de turismo ainda antes da pandemia e que, à época, eles já aportavam valores substanciais. “O Brasil anunciou cerca de US\$ 2 milhões em promoção ao turismo e o México anunciou US\$ 20 milhões. Já me impactou a diferença. Aí veio a Colômbia com US\$ 50 milhões”, relembra.

“As praias são como se fosse um Caribe. Também tem muita cultura. E alguns anos atrás a gente só pensava em tráfico de drogas e cartéis, e hoje é um país seguro, tranquilo de viajar”, completa. Com opções para bolsos distintos, ele exemplifica que uma viagem de nove dias passando por Bogotá, Cartagena e San André custa, em média, US\$ 2 mil (R\$ 10,32 mil na cotação atual).

Machado acrescenta que a expectativa é por um ano positivo para o setor. Ainda se recuperando das enchentes e até da pandemia de Covid-19, prevê mais movimento nos aeroportos e salienta a importância das redes sociais na ampliação do leque de destinos procurados pelo público.

“Por exemplo, tem gente indo para a Albânia. O que é Albânia? É um país europeu do lado da Itália que divide o mar e tem praias lindíssimas. Então, as pessoas começaram a querer cada vez viajar mais.”



MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL/JC

Dólar fechou em queda ontem a R\$ 5,15, menor patamar desde 2024



Visão
de mercado

João Satt

Estrategista e CEO do G5
joaosatt@gcinco.cc

Profundidade

Existe uma diferença sensível entre definir o melhor caminho e executar a jornada do como fazer. Ao longo de 40 anos venho sendo provocado por desafios distintos: transformar uma farmácia em marca-desejo; uma cooperativa de crédito em pertencimento e acolhimento; uma rede de materiais de construção em um ponto de facilidade, entre tantos outros. Você, em algum momento, já escutou:

“Ninguém facilita tanto”, “Você sempre bem”, “Gente que coopeira cresce” ou “Em matéria de pintura, quem dá as tintas...”.

São algumas das muitas marcas que ajudamos a construir para transformar a vida das pessoas.

O ponto de partida é a consciência do ponto A: aquilo que a marca comunica toca o mercado? Medir significado é mais relevante do que popularidade. A partir dessa consciência, formula-se o caminho capaz de produzir uma nova onda de crescimento.

O ponto B – onde consistência e intensidade se encontram – traz como bônus velocidade de vendas e captura de valor por meio de melhores margens.

A estratégia é o fio condutor de tudo: orienta a pesquisa, inspira o design, define o enquadramento e o posicionamento, alinha a operação, integra comunicação e PR, fortalece a relação com a imprensa e culmina na experiência do cliente.

Ter acesso aos códigos dos gatilhos que movem decisores transforma relacionamentos superficiais em negócios sustentáveis.

O CEO enxerga o mapa, mas nem sempre dispõe de todas as peças. A aceleração surge da combinação entre informação profunda, insights potentes e ideias criativas que dão alma e sentido à marca, gerando preferência. Começar pela estratégia é fundamental para que o marketing traga as melhores respostas. Não se pede ao construtor inspiração arquitetônica, assim como não cabe ao arquiteto executar a obra. Há os que definem o caminho (estrategistas) e os que realizam a jornada (marketing).

A inspiração do arquiteto orienta; a execução do construtor materializa.

Sem direção, execução vira esforço; sem execução, direção permanece intenção.

A questão central é compreender o porquê sim e o porquê não da preferência.

Caso contrário, tudo vira tentativa e erro: um videogame caro e improdutivo.

A habilidade de conduzir a relação entre marca, cliente e mercado define o jogo.

O impacto começa na narrativa. O conteúdo carrega a proposta de valor; a expressão traduz significado e transforma a marca em referência mental da categoria. Marcas que não compreendem a verdade do mercado simplesmente não tocam as pessoas. O que faz sentido move escolhas. A verdade revela que a estruturação da narrativa orienta decisões: seja de uma mãe ao escolher o alimento do filho, a um caminhoneiro diante de um novo combustível.

Aqui surge o ponto de inflexão: a qualidade da informação. Sem consciência da verdade não se alcança coerência, tampouco consistência. Pérolas não se revelam na pressa; exigem tempo, mergulho e profundidade.

A urgência entrega velocidade, mas raramente entrega valor.

Quando a pressa passa, o que resta pode ser uma operação impecável com um resultado sofrível. Talvez o verdadeiro risco não esteja em ir devagar, mas em nunca ir fundo.

João Satt escreve neste espaço, às quartas-feiras a cada duas semanas

O impacto começa na narrativa.
O conteúdo carrega a proposta
de valor; a expressão traduz
significado e transforma
a marca em referência
mental da categoria

economia

Delivery cresce e atrai nova onda de marketplaces

Modalidade representa, em média, 30% do faturamento dos bares e restaurantes no Rio Grande do Sul

/ CONSUMO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O hábito de pedir comida pelo celular está longe de ser exceção e se tornou parte da rotina de milhares de gaúchos. Em 2026, o mercado de delivery no Rio Grande do Sul, que contempla cada vez mais os setores de supermercados e farmácia, dá sinais claros de consolidação e crescimento sustentado, embalado por números robustos, expansão para o Interior e a chegada de novos players dispostos a disputar espaço.

Somente em janeiro deste ano, o volume de pedidos no Estado via iFood, maior plataforma de delivery do País, cresceu 14,9% em relação ao mesmo período de 2025. O Rio Grande do Sul é hoje o quinto maior mercado da plataforma em volume de pedidos. E o movimento não se restringe à Capital: cerca de 70% dos pedidos vêm de cidades do Interior.

“Diferentemente de outros estados, onde a capital concentra a maior parte do volume, no RS há uma distribuição mais equilibrada”, afirma Rafael Correa, head de comunicação do iFood. Em 2025, a empresa chegou a 44 novas cidades gaúchas, com um salto de 10% no número de municípios atendidos apenas entre dezembro e fevereiro. Gravataí, por exemplo, registrou crescimento

de 37% no volume de pedidos no ano passado.

O avanço também se reflete na base de parceiros - que hoje já estão espalhados por 478 cidades gaúchas. Se comparado o mês de janeiro dos últimos três anos, houve aumento de 57% na base de restaurantes cadastrados entre 2024 e 2025 e de 159% entre 2025 e 2026. Porto Alegre, Canoas e Rio Grande lideram em número de estabelecimentos ativos.

Segundo Correa, 59% dos novos restaurantes que entraram na base no Estado em 2025 são de pequeno porte. “O pequeno empreendedor enxerga o delivery como oportunidade de ganhar escala e visibilidade. Já os grandes, com operação mais madura, conseguem extrair ainda mais valor da plataforma. Temos casos de restaurantes que cresceram até duas vezes mais rápido dentro do iFood do que cresceriam fora dele”, afirma.

O impacto econômico também chama atenção. Em 2024, as atividades do iFood movimentaram R\$ 3,5 bilhões do PIB gaúcho - o equivalente a 0,46% do PIB estadual - e foram responsáveis pela criação de 49 mil postos de trabalho no Estado. O valor representou crescimento de 27,3% frente a 2023.

Ainda, o comportamento do consumidor gaúcho revela particularidades. Enquanto o hambúrguer lidera em boa parte do País,



Estado atualmente é o quinto colocado com o maior volume de pedidos pelo iFood no Brasil

no RS o campeão de pedidos é o tradicional Xis. Só o Xis Salada ultrapassou 60 mil pedidos em janeiro, com crescimento superior a 27%. O Xis Carne dobrou de volume no comparativo anual.

Além dos restaurantes, supermercados e farmácias ganham espaço. Dados da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), por exemplo, indicam que, em 2024, 73% dos supermercados gaúchos operavam com algum tipo de delivery - seja por e-commerce, televentas ou entrega direta. Em 2023, esse índice era de 60,7%, enquanto os números de 2025 ainda não foram consolidados.

Para Leonardo Dorneles, presidente da Associação Brasileira

de Bares e Restaurantes gaúcha (Abrasel-RS) e proprietário de dois restaurantes, o delivery já se tornou estrutural no setor. “A modalidade segue crescendo, embora não mais nos níveis da pandemia. Para 2026, a expectativa é de um novo salto, especialmente com a entrada de novos marketplaces”, afirma.

A 99Food deve iniciar operações no Estado em 10 de março. Já a Keeta, braço da Meituan - maior empresa de delivery do mundo -, também deve chegar ao Rio Grande do Sul ainda neste ano. “Esses novos players não devem apenas disputar mercado com o iFood, mas ampliar o ecossistema, criando mais opções e estimulando o

crescimento do setor como um todo”, avalia Dorneles.

Hoje, o delivery representa em média 30% do faturamento dos bares e restaurantes gaúchos, percentual alinhado ao cenário nacional. Em alguns casos, chega a 45%. “É um jogo de volume. A margem no salão costuma ser maior, mas o delivery amplia alcance e receita”, diz.

Apesar das comissões cedidas às plataformas, Dorneles afirma, a partir da experiência pessoal, que é possível ter rentabilidade, desde que haja gestão rigorosa de custos, promoções e subsídios de frete. “Sem controle, a margem pode ser comprometida. Com gestão adequada, é um canal rentável.”

Expansão do serviço contrasta com pressão sobre os trabalhadores nas ruas

Se para empresas e restaurantes o cenário é de expansão, para quem faz a entrega a realidade é mais complexa. Isso porque o mercado cresce, mas a renda individual - ou o que é pago

para os responsáveis pelo serviço - nem sempre acompanha o mesmo ritmo.

Alan Souza, 24 anos, trabalha há cinco anos como entregador por aplicativo. “O mercado

vem crescendo, mas junto cresce o número de trabalhadores. Então acaba ficando meio estável para quem está na rua”, relata.

Segundo ele, o valor por entrega ficou por muito tempo em R\$ 6,50. “No ano passado subiu para R\$ 7,50. Agora há corridas pagando metade disso, em torno de R\$ 3,30 a R\$ 3,50. Hoje é preciso rodar mais para ganhar a mesma coisa”, afirma. Ele trabalha entre 8 e 14 horas por dia e calcula que mais de 75% do que recebe vai para combustível, manutenção, parcela da moto e alimentação.

Guilherme Montenegro, 49 anos, que atua para uma lanchonete na Zona Leste de Porto Alegre, confirma a mudança. “Na pandemia, por exemplo, era mais intenso, parecia mais previsível. Hoje depende muito de ho-

rário, clima e promoção do app. Para tirar R\$ 150 a R\$ 200 líquidos no dia, preciso rodar umas 9 ou 10 horas”, conta.

Ambos observam aumento nas entregas de mercado e farmácia - movimento que acompanha a expansão dessas categorias nas plataformas. Mas relatam tempo de espera ainda elevado em supermercados e ausência de diálogo direto com as empresas.

O debate sobre remuneração e condições de trabalho deve ganhar ainda mais relevância com a chegada de novos marketplaces. Ambos enxergam na concorrência a possibilidade de melhores valores por corrida.

O iFood, por sua vez, afirma ter investido mais de R\$ 744 milhões no último ano em iniciativas de apoio a entregadores em

todo o País e mantém três pontos de apoio em Porto Alegre, com estrutura para descanso, água e carregamento de celular. Paralelamente, o governo federal discute novas regras para regulamentar o setor de delivery por aplicativo: um grupo de trabalho avalia mudanças na forma de contratação, remuneração e garantias aos profissionais.

Globalmente, a tendência é de expansão. Estimativas da Statista, plataforma internacional especializada em dados e pesquisas de mercado, indicam que o setor de delivery de alimentos online poderá alcançar, mundialmente, US\$ 2,02 trilhões até 2030. Para o Brasil, a previsão de faturamento no mesmo período é de US\$ 29,50 bilhões, equivalente a aproximadamente 1,46% do montante global.



Concorrência no setor gera instabilidade entre os entregadores

Claudio Gastal é o novo diretor do Sesi, Senai e IEL

Claudio Bier diz que executivo terá muito a contribuir com o Sistema Fiergs

/ INDÚSTRIA

O Sistema Fiergs terá um novo diretor à frente do Serviço Social da Indústria (Sesi), do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) no Rio Grande do Sul. O cargo será assumido por Claudio Gastal, atual presidente do Badesul Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado do Rio Grande do Sul. As informações foram divulgadas pela Fiergs.

Gastal acumula experiência

em áreas como planejamento estratégico, governança, gestão de pessoas e transformação digital. Ele substitui Susana Kakuta, que deixou o cargo em janeiro e logo foi anunciada secretária de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos de Porto Alegre. O presidente do Sistema Fiergs, Claudio Bier, destaca, por meio de nota, que, além de sua atuação no governo do Rio Grande do Sul, Gastal desenvolveu carreira no Movimento Brasil Competitivo (MBC), organização dedicada à promoção da eficiência e da competitividade no país.

Na oportunidade, exerceu diferentes funções de liderança, incluindo a de presidente executivo. “É um profissional preparado que terá muito a contribuir com o Sistema Fiergs”, ressalta Bier, destacando a grande experiência em gestão. Desde 2023, está à frente do Badesul Desenvolvimento, onde conduz ações voltadas ao financiamento e ao desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul. À frente do Sesi, do Senai e do IEL no RS, Claudio Gastal terá



TÂNIA MEINERZ/JC

Claudio Gastal vai assumir cargo e deixar comando do Badesul

como desafio dar continuidade às ações voltadas ao fortalecimento da indústria gaúcha, com foco na educação profissional, na inovação, na produtividade e no desenvolvimento das empresas e das pessoas.

Fecomércio-RS inaugura nova Escola Sesc em Porto Alegre

/ EDUCAÇÃO

Gabrieli Silva
gabrielis@jcrs.com.br

O Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac e IFEP oficializou, ontem, a reinauguração do antigo Colégio São Judas Tadeu, em Porto Alegre, após adquirir o prédio por R\$ 18,5 milhões no fim de 2024. A operação marca a entrada do Sesc/RS no Ensino Médio regular presencial no Rio Grande do Sul.

A unidade, agora chamada Escola Sesc São Judas, iniciou o ano letivo na semana passada com mais de 300 alunos, distribuídos entre Educação Infantil, 1º ano do Ensino Fundamental e duas turmas de 1º ano do Ensino Médio. A meta é atingir 900 estudantes até 2027, com a ampliação gradual das séries. O movimento representa uma expansão estratégica da atuação educacional do Sistema Fecomércio-RS, que até então ofertava pre-

sencialmente Educação Infantil e Ensino Fundamental, além de EJA a distância. A inclusão do Ensino Médio amplia o ciclo formativo e permite integrar a etapa final da educação básica à qualificação profissional oferecida pelo Senac. Segundo o presidente do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac e IFEP, Luiz Carlos Bohn, a aquisição insere a educação básica em uma estratégia mais ampla de formação de capital humano. “Nosso investimento na educação

dialoga com o mercado e com a preparação para o meio empresarial”, afirmou. A escola conta com 15 salas de aula, ginásio poliesportivo e quadras externas em funcionamento. Biblioteca, auditório e laboratório de ciências passam por reformas. Além da Capital, a entidade anunciou que abrirá uma unidade de Ensino Médio em Santa Cruz do Sul em 2026, com possibilidade de expansão para outros municípios a partir de 2027.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

25/02	PIS/Pasep	Folha de salários, de fato gerador de Mês Anterior (31/01/2026)
25/02	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/02/2026)
25/02	IRRF	Rendimentos de Capital - Fundo de Investimento em Ações, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/02/2026)
25/02	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/02/2026)
25/02	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/02/2026)
25/02	IOF	Aplicações Financeiras, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/02/2026)



tecmasul®

51 3373.5509

f @tecmasulrs

www.tecmasul.com.br



Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento



O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarras - 1933

Jornal do Comércio

Filiado  ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp: 

Assinaturas		
Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Carlos Joel deixará Fetag para assumir na Afubra

Comando da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul será transmitido ao vice Eugênio Zanetti

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Carlos Joel da Silva, deixará o comando da entidade nesta sexta-feira, quando transmitirá o cargo ao vice-presidente Eugênio Zanetti e passará a se dedicar à Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). O anúncio oficial será feito durante solenidade marcada para as 11h.

A decisão, segundo Silva, foi planejada. Ele afirma que já havia sinalizado internamente que não concluiria o mandato atual e que a saída ocorre no meio do período para permitir uma transição tranquila. “As entidades precisam ir renovando”, explica.

Para ele, a antecipação da sucessão evita um processo eleitoral e garante continuidade administrativa, já que Zanetti está no segundo mandato como vice-presidente. Silva avalia que a federação ficará “em boas mãos”, destacando a sintonia construída

ao longo dos últimos anos com o sucessor e com a diretoria.

Silva já está integrado à diretoria da Afubra, onde ocupa a segunda-secretaria. Com a saída da federação, passará a se dedicar integralmente à entidade, a convite da presidência.

Sua atuação será voltada à área institucional, com foco na interlocução com produtores, entidades representativas e imprensa. “A ideia não é inventar roda, mas ajudar a colaborar com a Afubra”, resume.

O dirigente destaca afinidade com o setor do tabaco. Natural de Cachoeira do Sul e atualmente residindo em Santa Cruz do Sul, trabalhou por 18 anos na produção de fumo com o pai e, na Fetag-RS, coordenou a comissão de tabaco e participou das negociações anuais do setor.

Ele também ressalta a abrangência da Afubra nos três Estados do Sul – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul – e a atuação da entidade em áreas como comercialização de insumos, projetos ambientais, diversificação

produtiva e, mais recentemente, mercado de grãos.

À frente da Fetag-RS por dois mandatos e meio – após ter sido vice-presidente na gestão de Elton Weber –, Silva destaca avanços internos e na agenda de políticas públicas. Entre as mudanças estruturais, cita a criação de cotas para jovens nas diretorias da federação e dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STRs), medida que ampliou a participação da juventude no movimento sindical. Também aponta a habilitação da entidade para prestar assistência técnica, com credenciamento em nível estadual e federal.

No campo da mobilização, relembra ações em defesa dos produtores, incluindo protestos em pontos de fronteira como as pontes de Uruguaiana e Jaguarão e mobilizações nas Missões. Segundo ele, a atuação também foi decisiva na defesa da Previdência Rural durante a reforma nacional. “Foi a única categoria que não entrou na reforma”, afirma, atribuindo o resultado à articulação da Fetag-RS com sindicatos



Carlos Joel (2º à esquerda) será sucedido por Eugênio Zanetti (direita)

e parlamentares.

Silva ainda menciona avanços em políticas públicas voltadas à agricultura familiar, como melhorias no crédito rural, no Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF), em programas habitacionais, de irrigação e no siste-

ma de troca-troca de sementes no Estado.

Após 15 anos na direção da entidade, ele avalia que a agricultura familiar ganhou maior visibilidade e que a Fetag-RS consolidou uma identidade institucional fortalecida junto a governos, parceiros e à imprensa.

Nova gestão projeta atuação estratégica

Ao assumir a presidência, Eugênio Zanetti defende que a Fetag-RS amplie sua atuação para além da pauta reivindicatória. Segundo ele, a entidade deve se consolidar como instituição de planejamento estratégico da agricultura

e da pecuária familiar, representando mais de 200 mil famílias no Estado.

A proposta da nova gestão está estruturada em quatro eixos: fortalecimento dos STRs com campanha de sindicalização e qualifi-

cação de serviços; criação de um observatório da agricultura familiar, com painel de indicadores de produção, crédito, seguro, preços e clima; incidência política permanente em Brasília e no governo estadual, com foco em temas como

irrigação, seguro rural, juventude, leite, arroz, trigo e endividamento; e lançamento de campanha institucional para reforçar a imagem da agricultura familiar como pilar da segurança alimentar e da economia dos municípios. Agricultor

familiar de Veranópolis, produtor de uva e pêssego, Zanetti atua no movimento sindical desde a década de 1990. Desde 2020, ocupava a vice-presidência da Fetag-RS e a diretoria de política agrícola da entidade.

Abertura da Colheita do Arroz debate mercado, tecnologia e crédito no Estado

A 36ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas ocorreu ontem em Capão do Leão (RS), reunindo produtores, pesquisadores, empresas e lideranças do setor na sede da Embrapa Clima Temperado. O evento segue até quinta-feira (26/2) com foco no tema “Cenário atual e perspectivas: conectando campo e mercado”.

Com cerca de 230 expositores – crescimento de 15% em relação ao ano anterior – a estrutura reúne vitrines tecnológicas, debates e painéis técnicos voltados às culturas de terras baixas, com ênfase na orizicultura, integração lavoura-pecuária (ILP), inovação

e sustentabilidade.

Na abertura, realizada no Auditório Frederico Costa, o presidente da Federarroz, Denis Dias Nunes, afirmou que o evento ocorre em um momento desafiador para a cadeia produtiva. Segundo ele, estoques elevados, volatilidade de preços, endividamento, juros elevados e dificuldades de acesso ao crédito pressionam a rentabilidade do produtor.

Nunes defendeu a ampliação do seguro rural, linhas de financiamento compatíveis com o custo de produção e equidade regulatória para concorrência com o arroz importado. “Que nossos concorrentes tenham que cumprir a mesma legisla-

ção, seja trabalhista, ambiental, tributária ou sanitária, que os nossos produtores”, afirmou.

O secretário da Agricultura, Edilson Brum, representando o governador Eduardo Leite, também destacou a queda na remuneração do produtor, mencionando valores abaixo de R\$ 1,25 por quilo. “Isso é desanimador e prejudicial para uma economia em que 40% do PIB está ligado ao agronegócio”, avaliou.

O diretor-executivo de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Clima Temperado, Clênio Pilon, ressaltou a transformação tecnológica da agricultura nas últimas décadas. “Hoje vemos aqui essa verdadeira cidade da inovação. Uma

revolução não apenas na lavoura arrozeira, mas na agricultura brasileira”, afirmou, ao comparar os métodos atuais com a produção da década de 1970.

Para o superintendente do Senar, Eduardo Condorelli, o momento da orizicultura é delicado, apesar do bom desempenho produtivo. “A seca é no faturamento, não na produção. E, neste caso, o problema é só nosso”, observou, ao destacar a capacidade técnica do produtor gaúcho.

O presidente do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), Alexandre Velho, enfatizou o crescimento da Abertura da Colheita ao longo dos anos e a diversidade de tecnologias apre-

sentadas. Ele também chamou atenção para o valor nutricional do cereal e para ações de estímulo ao consumo promovidas pelo instituto.

Já o presidente do Sistema Farsul, Domingos Velho Lopes, defendeu maior investimento em pesquisa e inovação, especialmente para ampliar a competitividade e diversificar usos do arroz, incluindo a produção de etanol.

O ato simbólico de abertura oficial da colheita está marcado para quinta-feira (26/2), às 16h30, encerrando a programação com a projeção dos desafios e perspectivas da nova safra. A 36ª edição é promovida pela Federarroz, Embrapa e Senar.

JORNAL DO COMÉRCIO

MARCAS DE QUEM DECIDE

2026

Há 28 anos, o Marcas de Quem Decide reconhece as marcas mais lembradas e preferidas do Rio Grande do Sul, a partir da percepção de gestores e altos executivos. Consolidado como referência em reputação e valor de marca, o evento chega a 2026 em um novo formato.

Agora, acontece em dois momentos ao longo do dia, reunindo certificação, networking qualificado, conteúdo estratégico e branding em uma experiência ampliada para lideranças e equipes que constroem marcas fortes.

Na parte da manhã, ocorre a cerimônia oficial de certificação, em um encontro institucional e reservado, dedicado ao reconhecimento das marcas mais lembradas e preferidas do Estado, com foco em reputação, protagonismo e relacionamento entre decisores, com inscrições gratuitas já abertas mediante cadastro prévio.

Na parte da tarde, a programação estratégica é voltada à reflexão, aprendizado e troca, abordando branding, posicionamento, reputação, comunicação e os desafios do futuro dos negócios, com participação de Geraldo Rufino, Elis Radmann, Marcus Rossi, Cesar Paz e Greta Paz. Os ingressos já estão à venda.

PALESTRANTES CONFIRMADOS

**ELIS RADMANN**

Cientista social e política
Diretora do IPO

MARCUS ROSSI

Founder & CEO da
Gramado Summit

GERALDO RUFINO

Founder da
JRufino Diesel

CESAR PAZ E GRETA PAZ

Empreendedor e idealizador do Ecosys
Co-founder & CEO da Eyxo

03 DE MARÇO • SALÃO DE ATOS DA PUCRS

**CERTIFICAÇÃO
E NETWORKING
8H30 ÀS 12H**



**CONTEÚDOS
E BRANDING
14H ÀS 20H**



REALIZAÇÃO:

Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS

CORREALIZAÇÃO:

padrinho

PRODUÇÃO:

capacita
EVENTOS

APOIO:

PUCRS

MEDIA PARTNERS:



economia

Governo aumenta imposto de importação de produtos

Mais de mil itens, incluindo eletrônicos, terão alíquota reajustada

/ TRIBUTOS

No início de fevereiro, o Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex/Camex) aumentou as alíquotas do imposto de importação de uma lista ampla de bens de capital (BK), incluindo máquinas, ferramentas e equipamentos, e de bens de informática e telecomunicação (BIT). São englobados mais de mil produtos eletrônicos, incluindo smartphones, freezers e painéis com LED (veja a lista completa abaixo).

A deliberação ocorreu em 28 de janeiro e parte dos aumentos de alíquotas já entrou em vigor em 6 de fevereiro. Outras elevações - no caso das NCMs que hoje possuem alíquota zero, mas não estão enquadradas em ex-tarifários - começam a valer em 1º de março, para que os importadores tenham tempo de pedir seu enquadramento no regime especial, segundo o governo.

Em nota técnica elaborada para embasar a proposta, a Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda citou a “escalada das importações de Bens de Capital (BK) e Bens de Informática e Telecomunicações (BIT)”, dizendo que elas somaram US\$ 75,1 bilhões em 2025, com crescimento acumulado desde 2022 de 33,4%. Segundo a pasta, a penetração de importações está



Parte da elevação já entrou em vigor em 6 de fevereiro

em níveis que “ameaçam colapsar elos da cadeia produtiva e provocar regressões produtiva e tecnológica do País, de difícil reversão”.

Em 2025, as principais origens de importações desses bens foram Estados Unidos, com US\$ 10,18 bilhões e 34,7% de participação; China, com US\$ 6,18 bilhões e 21,1%; Cingapura, com US\$ 2,58 bilhões e 8,8%; e França, com US\$ 2,52 bilhões e 8,6%. O órgão destacou que a participação chinesa cresce em BK e BIT, enquanto EUA mantém relevância agregada, como principal fonte do conjunto das importações. “Importante levar em consideração que o crescimento da participação chinesa como origem das importações de BK e BIT apontam para uma dinâmica estrutural e não apenas con-

juntural”, continua a nota.

Ainda segundo o documento, a elevação das alíquotas deve ter efeito indireto baixo e defasado no IPCA, pois BK e BIT são bens de produção, com exceções e regimes atenuando a cobertura efetiva. “Na cadeia produtiva, a alteração tarifária tem o potencial de reequilibrar preços relativos em favor do produto nacional, com ganhos de encadeamento e potencial de substituição competitiva nos elos mecânicos e de integração, com saldo que tende a ser positivo para a competitividade sistêmica”, completa o órgão da Fazenda.

A pasta recomendou a aprovação da proposta de recomposição das alíquotas do Imposto de Importação de BK e BIT, nos patamares de 7,0%, 12,6% e 20,0% (com elevações específicas para itens estratégicos selecionados), preservadas as exceções e regimes especiais vigentes. E justificou que se trata de medida “moderada e focalizada, necessária para reequilibrar preços relativos, mitigar a concorrência assimétrica, conter a tendência de aumento da penetração de importados e reduzir a vulnerabilidade externa estrutural associada ao déficit setorial”.

Fontes afirmam que a indústria nacional de bens de capital e de bens de informática vem pleiteando medidas dessa natureza diante da perda, para o Brasil, de divisas no comércio internacional. A ideia da elevação das alíquotas seria, portanto, preservar e ampliar a capacidade nacional de produção de equipamentos e insumos de informática.

Escândalo do Master envolveu ‘alinhamento perverso’, diz CVM

/ CASO MASTER

O presidente interino da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), João Accioly, disse ontem que o escândalo do Banco Master envolveu um “alinhamento perverso de incentivos entre gestores e investidores” para que fosse mantido o que ele chamou de ficção contábil.

“Foi um me engana que eu gosto”, afirmou. “Por que ele gosta de ser enganado? Porque ele bota no balanço dele que ele tem um balanço muito mais robusto e isso permite que ele continue emitindo CDB e para o Banco Central parece que ele tinha uma solidez que ele não tinha.”

Accioly falou na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado no âmbito de um grupo de trabalho criado para acompanhar as investigações do caso Master. Inicialmente, a expectativa era ouvir também o ex-banqueiro Daniel Vercaro, dono do banco, mas ele cancelou a ida à comissão depois que o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, negou o uso de jato privado para o deslocamento a Brasília.

Diretor desde 2022 na autarquia que monitora o mercado de capitais, Accioly defendeu a atuação da CVM aos senadores e disse que a supervisão é baseada em

risco, levando a autarquia a dar prioridade a cotistas individuais. “Já os cotistas de fundos exclusivos recebem menos atenção porque se supõe que o grande investidor tem condições de estar verificando isso”, afirmou.

Segundo ele, não houve omissão da CVM no caso Master, pois as irregularidades envolviam fundos exclusivos.

Nesses casos, segundo o presidente interino da CVM, a autarquia atua por denúncias de investidores. “Não é uma omissão regulatória”, disse, acrescentando que a regra pode ser aprimorada, incluindo o uso de tecnologia como algoritmos que identifiquem padrões suspeitos.

Para Accioly, as supostas fraudes do banco também tinham “peculiaridade estrutural”. “Porque o prejudicado, considerando o Banco Master como cotista, não foi uma vítima de fraude, na qual os gestores o enganaram”, afirmou. “Ele foi, em larga medida, promotor ativo do superdimensionamento [dos ativos].”

Antes de responder a perguntas dos senadores, Accioly disse também que sempre que existe um caso de fraude, a responsabilidade é de quem cometeu. “A cada nova fraude, é necessário melhorar os métodos. Não podemos confundir o crime com o combate.”

Arrecadação soma R\$ 325,7 bilhões em janeiro, alta real de 3,56%

/ TRIBUTOS

A arrecadação de impostos e contribuições federais somou R\$ 325,751 bilhões em janeiro, informou ontem a Receita Federal. O montante ficou abaixo da mediana da pesquisa Projeções Broadcast, de R\$ 326,1 bilhões. As estimativas do mercado iam de R\$ 322 bilhões a R\$ 332,6 bilhões. Em dezembro, a arrecadação foi de R\$ 292,724 bilhões.

O resultado de janeiro representa uma alta de 3,56% na comparação com o mesmo mês de 2025, descontada a inflação do período. Segundo a Receita, é o maior resultado mensal desde 2011, mesmo comparado a outros meses, já levando em conta a inflação.

O órgão destaca, entre os principais fatores positivos, o crescimento de 32,56% do IRR-F-Rendimentos do Capital, que teve uma arrecadação de R\$

14,683 bilhões. A Receita Previdenciária também foi destaque com uma arrecadação de R\$ 63,459 bilhões, representando crescimento real de 5,48%. Esse desempenho é explicado pelo crescimento real de 3,89% na massa salarial, pelo aumento de 7,46% na arrecadação do Simples Nacional e pelo aumento de 17,02% no montante das compensações tributárias.

Além disso, o IOF apresentou uma arrecadação de R\$ 8,009 bilhões, com acréscimo real de 49,05%. “Esse resultado decorreu, principalmente, das operações de câmbio relativas à saída de moeda estrangeira, das operações de crédito e relativas a títulos e valores mobiliários, decorrentes de alterações na legislação do tributo”, escreveu a Receita. O PIS/Pasep e a Cofins apresentaram uma arrecadação conjunta de R\$ 56,005 bilhões, com acréscimo real de 4,35%.

Alguns dos principais itens que tiveram alíquotas elevadas:

- ▶ Aparelhos inteligentes (smartphones)
- ▶ Congeladores (freezers)
- ▶ Robôs industriais
- ▶ Fornos industriais para tratamento térmico de metais
- ▶ Aparelhos e dispositivos para liquefação do ar ou de outros gases
- ▶ Aparelhos dentários de brocar, mesmo combinados numa base comum com outros equipamentos dentários
- ▶ Aparelhos de tomografia computadorizada
- ▶ Tubos de raios X
- ▶ Máquinas e aparelhos para encher, fechar, arrolhar, capsular ou rotular garrafas
- ▶ Máquinas e aparelhos para preparação de alimentos ou rações para animais
- ▶ Máquinas e aparelhos para as indústrias de açúcar, cervejeira e para a preparação de carnes e de frutas ou produtos hortícolas
- ▶ Distribuidores de adubos (fertilizantes)
- ▶ Painéis indicadores com dispositivos de cristais líquidos (LCD) ou de diodos emissores de luz (LED)
- ▶ Pontes e elementos de pontes
- ▶ Torres e pórticos
- ▶ Reatores nucleares
- ▶ Turbinas para propulsão de embarcações
- ▶ Motores para aviação
- ▶ Bombas para distribuição de combustíveis ou lubrificantes, do tipo utilizado em postos (estações) de serviço ou garagens
- ▶ Fornos industriais

economia

Governo federal deixa os leilões de hidrovias para 2027

Decisão do Executivo acontece em meio à pressão ambiental e política

/ LOGÍSTICA

O governo federal decidiu deixar para 2027 a maior parte dos leilões das primeiras concessões de hidrovias que pretendia fazer no País, em meio ao aumento de pressões políticas e mobilizações de entidades civis e comunidades tradicionais contra os projetos.

Os adiamentos representam um atraso de até dois anos em relação ao cronograma inicial, como ocorreu no caso da licitação planejada para a hidrovia do rio Madeira, que chegou a ser prevista para ocorrer em julho do ano passado, mas agora foi deixada para 2027.

Na noite de segunda-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu revogar o decreto nº 12.600, de 28 de agosto de 2025, que previa estudos sobre empreendimentos no rio Tapajós e vinha sendo contestado por movimentos indígenas.

A decisão foi anunciada pelos ministros Guilherme Boulos (Secretaria-Geral da Presidência) e Sonia Guajajara (Povos Indígenas), após reunirem-se com as lideranças do movimento.

O calendário para o ano que vem também passou a ser o horizonte para uma carteira mais ampla de projetos, como os leilões das hidrovias do Tocantins, Tapajós e Amazonas, este último batizado de “hidrovia verde”.

Agora, na melhor das hipóteses, o que deve sair neste ano são os editais dessas concessões, mas apenas para serem enviados ao TCU (Tribunal de Contas da União). O leilão das três, na prática, ainda não tem uma data para ocorrer.

Dos cinco projetos prioritários do MPor (Ministério de Portos e Aeroportos), o único que segue com previsão de leilão no segundo semestre deste ano é a hidrovia do rio Paraguai, no trecho que corta Mato Grosso do Sul. Ainda assim, não há certeza de que essa licitação, de fato, ocorrerá.

No último fim de semana, indígenas que se opõem ao plano de hidrovias em rios da Amazônia entraram, pela primeira vez, na parte interna da Cargill, em Santarém, no Pará. O ato ocorrido no sábado foi uma resposta à ordem judicial de desocupação,



Adiamentos representam atraso de até dois anos em relação ao cronograma

com o prazo de 48 horas, concedida a pedido da empresa do ramo do agronegócio. As operações no terminal permaneciam paralisadas na manhã de segunda.

Os manifestantes ocupavam a entrada da Cargill desde 22 de janeiro em protesto contra o projeto. Ao longo dos dias, o número de pessoas no ato aumentou e chegou a 1.200, segundo a organização.

As lideranças afirmam que não houve consulta prévia, livre e informada, como determina a Convenção 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Elas também apontam riscos à pesca, à segurança alimentar e aos territórios tradicionais.

No rio Madeira, que era considerado o projeto mais maduro da carteira e seria o primeiro a ir a leilão, a pressão veio do campo político. Parlamentares de Rondônia passaram a questionar o modelo de concessão, afirmando que o governo federal pretendia fazer a “privatização do rio”, levantando dúvidas sobre a cobrança de tarifas.

O governo federal vê exploração política do assunto e disseminação de informações erradas. Pela proposta federal, a empresa que vencer a concessão de um rio ficará responsável por sua manutenção, como gestão de tráfego de embarcações, dragagem para garantir a navegabilidade, sinalização e gestão ambiental.

O transporte de pessoas não terá custo extra.

A remuneração de cada concessão é feita apenas pelas empresas de carga que já usam o rio, a partir de um valor cobra-

do a cada tonelada de produtos que transportarem.

“Há falta de entendimento. Ninguém está dando o rio para ninguém. É uma concessão de serviço, como acontece em rodovias, portos e aeroportos. Você deixa de discutir obras e passa a discutir qualidade do serviço, como navegabilidade, segurança, sinalização e monitoramento ambiental”, diz Otto Luiz Burlier da Silveira Filho, secretário nacional de hidrovias e navegação do MPor.

Segundo Silveira Filho, parte da reação se deve ao ineditismo do plano. “Tudo que é novo gera um pouco de desconfiança. Foi assim com aeroportos, rodovias e portos, mas hoje, ninguém questiona a diferença de qualidade entre uma rodovia concedida e uma pública”, afirmou o secretário.

“As comunidades não terão qualquer tipo de cobrança ou restrição. Pelo contrário, terão novos serviços que hoje o Estado não consegue oferecer de forma estruturada. A tarifa é paga apenas pelas cargas, pelas grandes empresas.”

Do ponto de vista econômico, o programa de concessões vinha sendo tratado como peça-chave do governo para reduzir o custo logístico do país.

O volume de cargas transportadas pelos rios foi de cerca de 140 milhões de toneladas em 2025, um crescimento de 8,5% em relação a anos anteriores. Na prática, o objetivo é garantir navegabilidade durante praticamente todo o ano, inclusive em períodos de seca, como a que paralisou os terminais de Porto Velho (RO) em 2024.



Visão
Empresarial

Anderson Bertarello Fernandes

Diretor Financeiro do Instituto Liberdade

A reforma trabalhista de Milei e a lição que o Brasil se recusa a aprender

A reforma trabalhista impulsionada por Javier Milei avançou no Congresso argentino em fevereiro, aprovada por 135 votos a 115, em meio a greves e polarização. O projeto amplia a negociação no nível da empresa, ajusta regras de jornada e desligamento, cria banco de horas e introduz o salário dinâmico, que permite parcela variável da remuneração vinculada à produtividade e resultados. A reforma também simplifica indenizações e impõe limites à indústria de litígios trabalhistas. É uma mudança estrutural num país cuja legislação laboral estava intacta desde 1974 e onde a informalidade supera 40%.

Esse debate importa ao Brasil por uma razão simples: salário real sustentável nasce de produtividade, e produtividade depende de um mercado de trabalho capaz de combinar pessoas e empresas com agilidade. Setores, regiões e funções são diferentes; quando a regra é rígida e uniforme, serve mal a realidades distintas. O ajuste aparece em menos vagas formais, mais informalidade e crescimento fraco. Flexibilidade bem desenhada reduz o custo de empregar, facilita a entrada de jovens e diminui o prêmio de risco nas decisões de contratação.

O contexto macro reforça o argumento. O FMI projeta crescimento real de 4,0% para a Argentina em 2026, indicando que o mundo observa uma agenda pró-mercado transformando a realidade financeira do país, apesar de todos os grandes desafios do país vizinho. Para países de renda média como o nosso, o ponto central é competir por capital e cadeias produtivas. Investidor calcula margem, previsibilidade regulatória e risco de passivo trabalhista. Quando o contencioso vira rotina, o custo é repassado para preço, para informalidade ou para a decisão de não crescer.

No Brasil, a reforma de 2017 foi um passo importante, mas ficou incompleta no ponto que mais pesa para quem contrata: previsibilidade. Com a Lei 13.467/2017, os honorários de sucumbência passaram a valer na Justiça do Trabalho, fixados entre 5% e 15% sobre o valor da causa; as ações caíram de 2,6 milhões em 2017 para 1,7 milhão em 2018. Porém, em outubro de 2021, o STF julgou a ADI 5766 e derrubou os dispositivos que impunham esses honorários ao beneficiário da justiça gratuita. O incentivo é direto: litigar ficou mais barato e pedidos aventureiros voltaram a crescer. Em 2024, a Justiça do Trabalho recebeu 4.090.375 processos, alta de 19,3% ante 2023. Litigiosidade é um imposto invisível. Vira preço, risco e freio à contratação, sobretudo para pequenas e médias empresas.

O Índice de Liberdade Econômica da Heritage Foundation confirma o padrão: países com mercados de trabalho menos engessados apresentam renda per capita três vezes superior à dos países reprimidos. O Brasil ocupa a 124ª posição entre 176 nações. Se queremos enriquecer, precisamos aprofundar a reforma: mais espaço para negociação responsável, mecanismos de remuneração variável, segurança para acordos e redução estrutural do contencioso. Sem um ambiente em que contratar seja simples e previsível, continuaremos tentando repartir uma renda que ainda não foi produzida.

No Brasil, a reforma de 2017 foi um passo importante, mas ficou incompleta no ponto que mais pesa para quem contrata: previsibilidade

economia

Grupo CPFL investirá cerca de R\$ 3 bilhões no Estado em 2026

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Para este ano, o Grupo CPFL projeta investir em torno de R\$ 6,3 bilhões em suas operações no Brasil. Quase metade desse montante, em torno de R\$ 3 bilhões, será aportada no Rio Grande do Sul. O CEO do Grupo CPFL, Gustavo Estrella, informa que esses recursos serão aplicados nas áreas de transmissão e distribuição de energia (o primeiro segmento deve receber aporte de cerca de R\$ 850 milhões e o segundo em torno de R\$ 2,15 bilhões). O grupo é o principal ator nesses setores no Estado por ser o controlador da distribuidora RGE, que atende a 381 municípios gaúchos, e por ter adquirido, em 2021, a parte de transmissão do Grupo CEEE.

Jornal do Comércio - Qual o motivo de boa parte dos investimentos do Grupo CPFL estar concentrada no Rio Grande do Sul neste ano?

Gustavo Estrella - É um número bem alto. A RGE foi a distribuidora em que a gente mais aumentou os investimentos nos últimos anos. Se pegarmos um histórico, a gente investe hoje três vezes mais que no passado. O salto de qualidade nas linhas da RGE é enorme. O DEC (indicador que aponta o tempo que o consumidor ficou sem energia) da distribuidora há cinco, sete anos, girava em torno de 15 horas no ano.

Esse número hoje está em cerca de nove horas.

JC - O que permitiu essa evolução?

Estrella - Eu diria que o principal destaque é a troca dos postes de madeira (por concreto e fibra). A gente tinha um grande desafio com os postes de madeira na RGE. Qualquer temporal, qualquer chuva ou ventania, caíam ou quebravam os postes. E a gente caminha para, talvez nos próximos três ou quatro anos, praticamente zerar os postes de madeira. Quando compramos a empresa, em 2006, era praticamente 90% de postes de madeira (hoje está em torno de 20%, do total de aproximadamente 2 milhões de postes da concessionária).

JC - Na segunda-feira (23), a CPFL assinou na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) o contrato para uma série de obras (Lote 3 do Leilão nº 4/2025) a serem construídas no Rio Grande do Sul e Paraná, entre linhas de transmissão e subestações de energia, que deverão absorver mais de R\$ 1 bilhão em investimentos. O que significa esse empreendimento para o grupo?

Estrella - É uma obra muito relevante, que faz parte da estratégia do grupo de seguir crescendo em transmissão. A gente fez um investimento importante em transmissão em 2021, com a compra da CEEE Transmissão, com mais de 6 mil quilômetros de linhas, e isso traz mais know-how para a companhia



CEO da companhia, Gustavo Estrella destaca aportes em transmissão e distribuição de energia no RS

entrar em leilões.

JC - O prazo dado pela Aneel para a conclusão das obras que servirão para melhorar o atendimento às cargas do Noroeste gaúcho e aumentar a confiabilidade na Região Metropolitana de Porto Alegre é de 48 meses. Seria possível antecipar essa ação?

Estrella - Esse é sempre o nosso objetivo. Sempre há um desafio muito grande quanto às licenças ambientais para começar a obra, mas o know-how que a companhia tem ajudará a antecipar a operação. Esse é sim o nosso desafio. A gente

tem os 48 meses como sendo o limite máximo, mas a expectativa é que a gente faça em menos tempo.

JC - Em quanto o prazo das obras poderia ser antecipado?

Estrella - Isso vai depender muito de quão rápido vamos conseguir acelerar as questões das licenças. É uma obra que conhecemos muito bem, sabemos como fazer, mas o início efetivo passa pela obtenção das licenças e liberação das terras, o que torna mais difícil fazermos uma estimativa. Mas, eu diria que há uma expectativa muito positiva de ser abaixo de 48 meses.

JC - Como a CPFL tem abordado as práticas de ESG (sigla em inglês que significa meio ambiente, social e governança) em suas operações?

Estrella - É um tema fundamental, muito ligado ao nosso negócio. O que a gente tenta fazer aqui dentro é olhar no que realmente acreditamos que faz sentido. O que vivemos no Sul, em 2024, aquela enchente, foi uma situação que nunca tínhamos vivido antes. A gente já vem sofrendo muito com as mudanças climáticas, aumen-

to do volume de chuvas, a severidade dessas chuvas, a frequência. Isso tem demandado algumas mudanças, não somente na nossa estratégia de negócios, mas na nossa agenda ESG.

JC - A enchente de 2024 causou sérios danos à subestação de energia Jacuí da CPFL, na região do município de Salto do Jacuí. O que está sendo feito para recuperar esse complexo?

Estrella - De fato aqui vai um pouco das lições aprendidas e de situações que a gente nunca viu antes. Um alagamento de subestação, no porte que a gente teve, nunca vivemos. Hoje, o que estamos fazendo são essas obras (orçadas em R\$ 103 milhões) não só de recuperação, mas para preparar melhor a nossa subestação para uma situação semelhante que possa acontecer. Dando um exemplo, toda a parte de operação da subestação foi alagada e agora a gente está elevando para caso ocorra (uma inundação) se consiga preservar a operação da subestação. Em um eventual novo evento como aquele, estaremos melhor preparados do que em 2024.

CEEE Equatorial investe mais de R\$ 2 milhões em novo alimentador para Palmares do Sul

A CEEE Equatorial prepara uma das obras mais estratégicas para o fortalecimento do sistema elétrico de Palmares do Sul: a reconstrução da rede do alimentador PMR-03, que terá 13,9 quilômetros de extensão e vai ampliar a confiabilidade e a capacidade de fornecimento de energia no município.

Alimentadores são os sistemas responsáveis pelo transporte da energia das subestações até os locais de consumo (residenciais,

estabelecimentos comerciais ou industriais) tanto nas áreas urbanas quanto na zona rural.

Com investimento total de R\$ 2.021.995,12, a obra está sendo executada em seis etapas (duas já concluídas) e contempla a implantação de 215 novos postes. Será feita ainda a substituição da rede por cabos de maior capacidade, proporcionando maior robustez ao sistema e melhor desempenho operacional.

O novo alimentador é consi-

derado fundamental para sustentar o crescimento da região, que atualmente conta com 14.451 unidades consumidoras. Com a conclusão das seis etapas do novo alimentador, Palmares do Sul contará com um sistema mais resiliente, preparado para atender à demanda atual e futura com mais estabilidade, segurança e qualidade no fornecimento.

“Essa obra vai beneficiar diretamente a cadeia produtiva de Palmares do Sul, uma vez que

o novo alimentador vai garantir energia de qualidade para os produtores rurais que cultivam arroz na região, e também para as indústrias instaladas naquela área”, afirma o Superintendente de Manutenção e Obras da Regional Norte da CEEE Equatorial, Adailson do Rego Andrade. A obra integra um conjunto consistente de investimentos realizados no município desde 2021. O trabalho contínuo resultou em uma queda de 58% nos indicado-

res que medem o tempo (horas) que o cliente fica sem luz no ano (DEC) e de 44% na frequência (FEC) de interrupções ao longo do ano que o cliente fica sem luz, entre novembro de 2024 e 2025.

Essas métricas são utilizadas pela Aneel para medir a qualidade do serviço. Na prática, esses números garantem que a cidade teve disponibilidade de energia em 99,87% do tempo no último ano. Desde 2021, já foram aplicados R\$ 5 milhões em melhorias.



Nos próximos três a quatro anos vamos zerar os postes de madeira; quando assumimos, em 2006, 90% eram de madeira

Ibovespa sobe 1,40% e vai pela primeira vez aos 191 mil pontos

Dólar fecha a R\$ 5,15 com fluxo e busca por divisas emergentes, menor valor desde maio de 2024

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa retomou a escalada a patamares inéditos, pela primeira vez aos 191 mil pontos tanto no intradia (191.780,77) como em fechamento, aos 191.490,40 pontos, em alta de 1,40% na sessão, no que foi o 13º recorde de encerramento para o índice da B3 desde 14 de janeiro, correspondendo a 2026. Ontem, saiu de abertura aos 188.854,45 pontos, em nível equivalente à mínima do dia. O giro ficou em R\$ 32,97 bilhões nesta terça-feira. Na semana, em duas sessões, agrega agora 0,50%, colocando o ganho do mês a 5,58%. No ano, sobe 18,85%.

As ações de bancos tiveram recuperação em bloco após a correção do dia anterior, com destaque para Santander, que avançou 3,41%, na máxima do dia no fechamento, após tombo de 5% na segunda, quando tinha encerrado na mínima da sessão. Banco do Brasil ON subiu 1,76% e o principal papel do segmento, Itaú PN, avançou 1,52%. Apesar do desempenho negativo do Brent e do WTI, Petrobras teve alta de 2,28% na ON e de 2,54% na PN, enquanto Vale ON mostrou ganho de 0,39%. Na ponta ganhadora do Ibovespa, IRB (+7,26%), Vamos (+6,40%) e Natura (+6,40% também). No lado oposto, Minerva (-4,43%), Copasa (-2,84%)

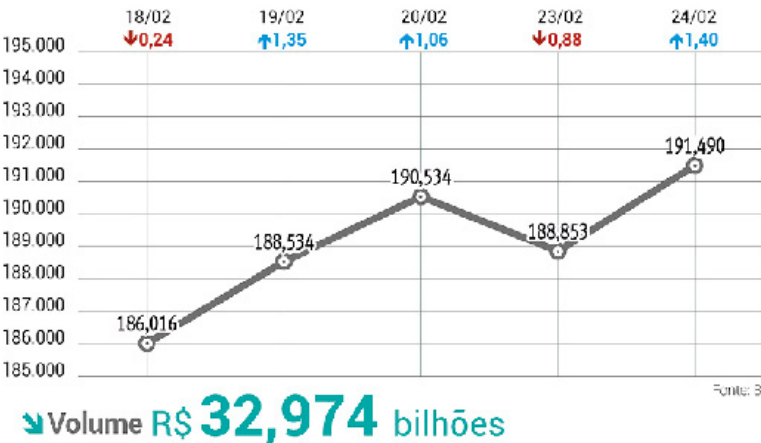
e Metalúrgica Gerdau (-2,46%).

“Ontem (segunda-feira, 23), o setor financeiro tinha sofrido muito na realização de lucros do Ibovespa, que acompanhou então a cautela externa. O petróleo tem se mostrado mais volátil, ao sabor das tensões entre Estados Unidos e Irã, o que afeta Petrobras. Mas, nesse contexto todo, o fluxo continua bastante forte para a B3, com o dólar ainda se depreciando, o que contribui para que a Bolsa brasileira seja ainda destaque”, diz Rodrigo Moliterno, head de renda variável da Veedha Investimentos.

“A realização de ontem (segunda-feira, 23) veio sem muito gatilho para além da cautela externa que predominou na sessão. E o setor financeiro foi o mais atingido porque foi o primeiro segmento da Bolsa a ter andado mais forte, o que explica essa realização maior no segmento, em um dia sem tanto driver doméstico, na segunda-feira”, diz Rubens Cittadin, operador de renda variável da Manchester Investimentos.

Para Pedro Moreira, sócio da ONE Investimentos, a recuperação do setor financeiro também veio após uma realização mais forte no setor, em reflexo da preocupação global em torno de retomada da guerra comercial movida a parir da Casa Branca, nos Estados Unidos, após a derrota da sexta-

Fechamento



feira passada na Suprema Corte sobre o tarifaço baixado pelo governo Trump ainda em abril de 2025. “Além da situação entre Estados Unidos e Irã, o mercado ainda tenta entender, também, como ficará o desenrolar do que o governo Trump fará em torno das tarifas”, acrescenta.

O dólar emendou o quarto pregão consecutivo de queda ontem e flertou com o fechamento abaixo da linha de R\$ 5,15, algo não visto desde 21 de maio de 2024. A apreciação do real veio em meio a uma nova onda de valorização de divisas emergentes e o provável fluxo de capital estrangeiro para a bolsa doméstica, em dia de alta superior a 1% do Ibovespa, que superou os 191 mil pontos pela primeira vez.

Pela manhã, a divisa até abriu em alta e tocou máxima a R\$ 5,1845, em aparente ajuste e realização de lucros, diante do avanço da moeda americana em relação ao euro e ao iene. A maré virou ainda no começo da tarde com a melhora do apetite ao risco no exterior. Ruídos políticos e fiscais domésticos, como as negociações em torno do fim da escala 6x1 e a volta do debate sobre a gratuidade no transporte público, ficaram em segundo plano. O dólar à vista terminou o dia em baixa de 0,26%, a R\$ 5,1554, passando a acumular desvalorização de 1,63% nas últimas quatro sessões. Em fevereiro, as perdas são de 1,76%, após queda de 4,40% em janeiro. No ano, a moeda americana recua 6,08%.

CNseg e B3 fecham parceria para desenvolvimento de produtos

/ TECNOLOGIA

A Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) e a Trillia, nova linha de negócios de dados da B3, fecharam uma parceria que prevê o desenvolvimento de produtos para o mercado de seguros.

Segundo as instituições, o objetivo é ampliar o uso de tecnologias analíticas e inteligência artificial para oferecer novas soluções para consumidores e empresas.

“A combinação da infraestrutura tecnológica, operacional, e também de inteligência de Dados e Analytics da B3, cria bases ainda mais sólidas para o desenvolvimento do mercado, com impactos positivos em todo o ecossistema segurador, em especial para as Seguradoras e Corretores”, explicou o diretor de Produtos da Trillia na B3, Rodrigo Amancio.

O diretor de serviços às associadas da CNseg, André Vasco, ressaltou que a entidade fornecerá à parceria experiência técnica e capilaridade setorial.

“Isso nos permite desenvolver soluções sob demanda, validar informações com rapidez e integridade e entregar resultados que fortalecem a competitividade e a segurança do mercado”, comentou.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Fictor Alimentos SA	0,69	+72,50%
Infracommerce CXAAS SA	0,650	+16,07%
Tecnisa S.A.	1,68	+12,75%
Movida Participacoes SA	14,83	+9,37%
Renova Energia S.A. Pfd	1,08	+9,09%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Viver Incorporadora e Construtora S.A.	0,47	-24,19%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	2,590	-8,48%
Panatlantica S.A.	33,05	-7,35%
Haga SA Industria e Comercio	1,99	-7,01%
Cia Celg de Participacoes - CELGPAR	14,05	-6,27%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Raizen SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	0,650	+3,17%
MBRF Global Foods Company S.A.	20,44	+4,66%
Itausa SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	14,84	+1,71%
Minerva S.A.	5,39	-4,43%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	39,57	+2,54%
(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado		
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,52%
Petrobras PN	+2,54%
Bradesco PN	+0,8%
Ambev ON	+2,41%
Petrobras ON	+2,28%
MBRF SA ON	+4,66%
Vale ON	+0,39%
Itausa PN	+1,71%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	+0,76	+1,04	-0,039	-0,023	-0,10	-0,041	+2,11
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	+0,26	-0,54	+0,87	-1,82	+1,42	+0,87	+1,36

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado					
	Out	Nov	Dez	Jan	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,36	0,27	-0,01	0,41	0,41	-0,91
IPA-M (FGV)	-0,59	0,27	-0,12	0,34	0,34	-3,25
IPC-BR-M (FGV)	0,16	0,25	0,24	0,51	0,51	4,47
INCC-M (FGV)	0,21	0,28	0,21	0,63	0,63	6,01
IGP-DI (FGV)	-0,03	0,01	0,10	0,20	0,20	-1,11
IPA-DI (FGV)	-0,13	-0,11	0,03	0,00	0,00	-3,64
IPA-Ind. (FGV)	-0,68	-0,18	0,44	0,92	0,92	-2,22
IPA-Agro (FGV)	0,07	0,08	-1,14	-2,63	-6,62	-7,65
IGP-10 (FGV)	0,08	0,18	0,04	0,29	0,29	-0,99
INPC (IBGE)	0,03	0,03	0,21	0,39	0,39	4,30
IPCA (IBGE)	0,09	0,18	0,33	0,33	0,33	4,44
IPC (IEPE)	0,42	0,04	0,94	0,68	0,68	6,57
	Out	Nov	Dez	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,18	0,20	0,25	0,63		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025)

ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Dez 2025	Jan 2026	Fev 2026
Valor de alçada (R\$)	14.152,50	14.285,00	14.382,50
URC R\$	56,61	57,14	57,53
UPF-RS (R\$)/anual	27,1300	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004104	0.004212	0.004188
UIF-RS	37,12	37,19	37,31
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,80
2026*	3,91
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 23/02/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mar/2026	5.190,00	243.410	5.198,00	-	5.179,50	-
Abr/2026	5.195,00	6.055	5.221,50	-	5.221,50	-
Mai/2026	5.270,50	15	5.298,00	-	5.270,50	-
Jun/2026	-	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial
(contrato =US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 23/02/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mar/2026	14,897	77.922	14,902	-	14,897	-
Abr/2026	14,761	167.327	14,761	-	14,751	-
Mai/2026	14,622	40.585	14,622	-	14,615	-
Jun/2026	14,405	74.863	14,41	-	14,39	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro
(contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Mai	70,58
WTI/Nova Iorque/Abr	65,63

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
24/02	5,1549	5,1554	-0,26%
23/02	5,1681	5,1686	-0,14%
20/02	5,1754	5,1759	-0,98%
19/02	5,2266	5,2271	-0,26%
18/02	5,2401	5,2406	+0,2%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO

TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,2800	5,3820
Dólar Australiano	3,1000	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,2000
Euro	6,2300	6,3270
Franco Suíço	5,5000	7,2000
Libra Esterlina	6,5000	7,5000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

24/02 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 332.375,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964
Set	30,530	27,541	2,989

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,82
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
23/02	369.943
20/02	368.756
19/02	368.414
18/02	368.439
13/02	368.774
12/02	368.942

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - JANEIRO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%)	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.430,65	0,51	0,51	4,46
	Normal	R 1-N	3.214,03	0,62	0,62	4,97
	Alto	R 1-A	4.303,94	0,57	0,57	4,30
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.307,64	0,39	0,39	4,88
	Normal	PP 4-N	3.146,35	0,76	0,76	4,86
	Baixo	R 8-B	2.189,86	0,32	0,32	4,52
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.734,32	0,56	0,56	4,59
	Alto	R 8-A	3.499,07	0,58	0,58	4,66
	Normal	R 16-N	2.678,15	0,57	0,57	4,69
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.571,65	0,55	0,55	4,70
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.771,41	0,48	0,48	5,86
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.494,43	-0,01	-0,01	4,88
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.538,24	0,74	0,74	4,68
	Alto	CAL 8-A	4.086,86	0,82	0,82	5,35
	Normal	CSL 8-N	2.722,69	0,50	0,50	4,63
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.213,51	0,51	0,51	6,22
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.671,46	0,57	0,57	4,75
	Alto	CSL 16-A	4.324,47	0,58	0,58	6,21
GI (Galpão Industrial)		GI	1.339,33	-0,07	0,07	3,47

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Out./25	Nov./25	Dez./25	Jan./25	Fev./25
IPC (IEPE)	6,09	6,16	5,86	6,12	6,57
INPC (IBGE)	5,10	4,49	4,18	3,90	4,30
IPC (FIPE/USP)	5,41	4,86	3,85	3,83	3,80
IGP-DI (FGV)	2,31	0,73	-0,44	-1,20	-1,11
IGP-M (FGV)	2,82	0,92	-0,11	-1,05	-0,91
IPCA (IBGE)	5,17	4,68	4,46	4,26	4,44
Média do INPC e do IGP-DI	3,70	2,61	2,61	1,35	1,60

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Dedução (R\$)
Até 2.428,80	0	0
De 2.428,81 até 2.826,65	7,5	182,16
De 2.826,66 até 3.751,05	15	394,16
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	675,49
Acima de 4.664,68	27,5	908,73

Rendimentos previdenciários isentos para maiores de 65 anos: R\$ 1.903,98
Dedução mensal por dependente: R\$ 189,59
Limite mensal de desconto simplificado: R\$ 607,20

Cada faixa atende acategorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78
11/2025	789,77	1.049,26

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.

IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 16/02/2026 a 20/02/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	45,50	52,17	58,00
Boi para abate	kg vivo	10,00	11,20	12,00
Cordeiro para abate	kg vivo	11,00	12,83	14,50
Feijão	saco 60 kg	110,00	136,00	165,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	1,50	1,92	2,10
Milho	saco 60 kg	54,00	58,81	72,00
Soja	saco 60 kg	116,00	118,25	126,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,65	6,46	6,90
Trigo	saco 60 kg	54,00	55,00	59,00
Vaca para abate	kg vivo	8,50	9,86	10,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	23/02	24/02	25/02	26/02	27/02
Rendimento %	0,6574	0,6566	0,6706	0,6726	0,6726
Mês	Janeiro		Fevereiro		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	23/02	24/02	25/02	26/02	27/02
Rendimento %	0,6574	0,6566	0,6706	0,6726	0,6726

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Fev/2026	9,19
Jan/2026	9,19
Dez/2025	9,07

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Fev/2026	7,75
Jan/2026	7,80
Dez/2025	7,82

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Jan/2025	1,16%
Dez/2025	1,22%
Nov/2025	1,05%

Meta: **15%**

Taxa efetiva: **14,90%**

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
02/02 a 01/03	19	0,1718
02/01 a 01/02	21	0,1742
02/12 a 01/01	20	0,1634
02/11 a 01/12	22	0,1758
02/10 a 01/11	22	0,1742

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira	
Validade	Índice (%)
11/02 a 11/03	0,9153
10/01 a 10/02	1,0716
05/12 a 05/01	0,9787
07/11 a 07/12	1,0301
17/09 a 17/10	1,1282

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	14,90
CDI (anual)	14,90
CDB (30 dias)	14,75

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,85
Banco do Brasil	8,21
Banrisul	7,91
Safra	6,29
Santander	8,27
Caixa Econômica Federal	8,13
Agibank	-
Itaú Unibanco	8,61

Período: 02/02/2026 a 06/02/2026

FONTE: BANCO CENTRAL

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Braço direito de El Mencho também foi morto no México

Presidente mexicana afirma que aos poucos o país retoma à normalidade

/ MÉXICO

A Defesa Nacional do México informou que El Tuli, principal confidente e homem de confiança do narcotraficante El Mencho, também foi morto durante uma operação policial. Hugo H., El Tuli, foi localizado por fuzileiros paraquedistas em Jalisco. A informação foi dada pelo secretário da Defesa, general Ricardo Trevilla Trejo, durante uma coletiva de imprensa sobre a morte de El Mencho, maior chefe do narcotráfico mexicano.

Hugo tentou fugir em um carro ao ver os agentes policiais. Segundo o governo, ele teria tentado atacar militares para escapar e morreu durante o confronto. El Tuli era o braço direito do líder do tráfico. Ele foi apontado como operador logístico e financeiro do esquema, além de coordenar ataques contra as Forças Armadas, bloqueio de estradas e queima de veículos. O suspeito teria ainda oferecido até 20 mil pesos por cada soldado que tentasse matar membros do grupo criminoso.

Duas armas e carregadores foram encontrados com ele. Além disso, ainda segundo o general, ele carregava mais de 7 milhões de pesos e quase US\$ 1 milhão em dinheiro. Os itens foram apreendidos.

Já El Mencho foi morto durante operação da defesa mexicana com



Claudia tranquilizou os turistas sobre a realização do Mundial no país

apoio dos Estados Unidos. Ele foi encontrado no estado de Jalisco, enquanto era escoltado para um avião que o levaria à Cidade do México para tratamento de saúde. O Exército mexicano afirmou que seus soldados foram recebidos a tiros e revidaram, matando El Mencho e outros membros do CJNG (Cartel Jalisco Nova Geração).

A morte de El Mencho desencadeou uma onda de violência no país, deixando ao menos 62 mortos. O governo mexicano ativou o “código vermelho” para proteger a população e conter a violência, mas a situação segue instável em diversas cidades.

Ontem, a presidente do México, Claudia Sheinbaum, procurou tranquilizar os torcedores que pre-

tendem visitar Guadalajara, uma das sedes da Copa do Mundo de 2026, após uma revolta do narcotráfico ter provocado medo na cidade e em boa parte do país. Ela afirmou que não existe “nenhum risco” para os visitantes e ofereceu “todas as garantias” para que a metrópole do Oeste do México receba os quatro jogos do Mundial programados para junho.

A presidente afirmou que a situação “aos poucos está se normalizando” e que os aeroportos de Puerto Vallarta e Guadalajara operam sem problemas. Ao longo da segunda-feira foram registrados bloqueios, mas em menor quantidade do que na véspera. Segundo Claudia, “foram entre seis e sete, e todos foram removidos”.

Lula e xeique debatem parcerias e conflitos mundiais

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva discutiu com o presidente dos Emirados Árabes Unidos, xeique Mohammed bin Zayed, a cooperação em comércio e investimentos, além das negociações de um acordo comercial do Mercosul

com os Emirados Árabes.

Comunicado divulgado pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom) revela que Lula e bin Zayed “examinaram o aprofundamento da parceria estratégica entre os dois países”. O encontro foi realizado ontem, no Aeroporto de Abu Dhabi. Lula retorna

de uma viagem que fez à Ásia - o último destino foi a Coreia do Sul. Ele fez uma parada no Oriente Médio e aproveitou para ter um encontro pessoalmente com bin Zayed. Lula ainda agradeceu ao xeique pela participação dos Emirados Árabes no Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF, na sigla em inglês). A iniciativa foi lançada na COP30, em Belém do Pará, como forma de recompensar financeiramente os países com florestas tropicais por mantê-las.

Os dois líderes ainda conversaram sobre os conflitos recentes no mundo e a busca por paz no Oriente Médio. “Eles também trocaram opiniões sobre os desenvolvimentos regionais e internacionais de interesse mútuo, bem como sobre seus esforços conjuntos para apoiar a paz e a estabilidade no Oriente Médio e globalmente”, afirmou.



Lula agradeceu Bin Zayed pela participação no Fundo Florestas Tropicais

Líderes globais defendem Ucrânia em aniversário de invasão da Rússia

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Líderes globais se posicionaram contra a Rússia no dia que marcou quatro anos do início do conflito contra a Ucrânia, e o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, afirmou que discutiu “passos concretos” que podem pavimentar o caminho para a paz com a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e o presidente do Conselho Europeu, António Costa.

“Ainda há muito trabalho a ser feito. Não há espaço para o gás e petróleo russos nos mercados da Europa. Conversamos sobre mudanças na legislação da União Europeia (UE) que tornaria possível parar navios-tanque da Rússia e apreender o petróleo que eles carregam”, detalhou Zelensky.

Paralelamente, em publicação no X, Zelensky havia mencionado que os ucranianos não perderem a própria soberania e que o presidente da Rússia, Vladimir Putin, “não alcançou seus objetivos”. “Ele Putin não subjugou os ucranianos; ele não venceu esta guerra. Preservamos a Ucrânia e faremos tudo para garantir a paz e a justiça”, escreveu. Von der Leyen,

por sua vez, destacou que o bloco está ajudando a Ucrânia a resistir contra as agressões de Moscou e a contra-atacar com novo apoio, e mencionou um novo pacote de “prioridade” que deve ser entregue antes da Páscoa que conta com drones e munições.

Dentre outros líderes europeus, o chanceler da Alemanha, Friedrich Merz, defendeu que apenas com uma “força unida” será possível encerrar o conflito no Leste Europeu, enquanto o presidente da França, Emmanuel Macron, disse que continuará mirando a economia russa com sanções. No mesmo sentido, após anunciar um novo pacote de sanções contra Moscou, o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, afirmou que “a Rússia não irá vencer a guerra” e reiterou o apoio britânico aos ucranianos. O primeiro-ministro do Canadá, Mark Carney, destacou que agora é um “ponto crítico” do conflito, uma vez que a possibilidade de paz é real. Segundo o premiê, o país está trabalhando com a Ucrânia e com parceiros internacionais para acelerar os esforços rumo a uma paz “justa e duradoura, apoiada por sólidas garantias de segurança”.

Japão diz que proibição de exportações da China é inaceitável

/ RELAÇÕES COMERCIAIS

O Japão classificou como “inaceitável e extremamente lamentável” a decisão da China de proibir exportações direcionadas a várias grandes empresas japonesas, anunciada nesta terça-feira. Em coletiva de imprensa, o vice-porta-voz chefe do governo japonês, Kei Sato, pediu a reversão da ação.

“O governo japonês apresentou um forte protesto e exigiu a retirada imediata dessas ações”, afirmou. “Examinaremos cuidadosamente os detalhes e o impacto potencial dessas medidas e tomaremos todas as medidas necessárias em resposta”, acrescentou.

Mais cedo, o Ministério do Comércio chinês anunciou que 20 empresas japonesas, incluindo a Mitsubishi Shipbuilding, foram adicionadas a uma lista de controle de exportação que proíbe empresas chinesas de venderem itens de

uso dual que podem ter aplicações militares. Outras 20, incluindo a Subaru Corporation, foram adicionadas a uma lista de observação.

“Essas medidas visam conter a ‘remilitarização’ e as ambições nucleares do Japão e são totalmente legítimas, razoáveis e legais”, disse um porta-voz da pasta chinesa. “As medidas não afetarão as trocas econômicas e comerciais normais entre a China e o Japão, e as entidades japonesas que cumprem a lei não têm absolutamente nada com que se preocupar”, ressaltou, ao ser questionado sobre o tema.

A medida ocorreu em meio a tensões diplomáticas crescentes entre Pequim e Tóquio devido a comentários feitos pela primeira-ministra do Japão, Sanae Takaichi, no ano passado sobre o potencial envolvimento do país em qualquer conflito sobre Taiwan.



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornalcomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Porto Alegre recebe hoje rua qualificada no bairro Floresta

Em mesmo ato, prefeitura assinará decreto criando escritório do 4º Distrito



FABIOLA CORREA/JC

Obras no primeiro trecho da via foram executadas pela ABF em área próxima ao 4D Complex House

Dois atos públicos na manhã de hoje terão como palco a rua Almirante Tamandaré, perto da esquina com a rua Voluntários da Pátria, em Porto Alegre. Um será a oficialização, por parte da prefeitura, do decreto que regulamenta a Lei Complementar nº 960/2022, chamada na época de “Plano Diretor do 4º Distrito”, que institui o Escritório de Gestão e Monitoramento - ou Escritório +4D.

O outro ato será a entrega da qualificação urbana de um trecho da própria Almirante Tamandaré, com obras feitas pela ABF Developments como uma das contrapartidas do empreendimento 4D Complex House. A atividade está marcada para iniciar às 9h e será mantida mesmo em caso de chuva.

Chamada de Boulevard pelo empreendedor, a intervenção busca unir a região do 4º Distrito - neste ponto fica o bairro Floresta - com uma parte um pouco mais alta da cidade. A entrega de hoje também marcará a largada para a execução das fases seguintes do projeto, que estenderá as melhorias da Almirante Tamandaré até o encontro com a rua Félix da Cunha, no bairro Moinhos de Vento, totalizando 1,9 quilômetros de extensão.

A prefeitura dará continuidade ao trabalho.

Com 17 andares e preservação da fachada e parte da estrutura interna da antiga Fábrica de Vidros Sul-Brasileira, o projeto arquitetônico 4D Complex House ganhou o prêmio Top de Marketing ADVB-RS 2022 na categoria construção civil. A ABF, que aposta em regiões como o 4º Distrito e o Centro Histórico, deu início ao empreendimento em 2021, antes da aprovação do projeto de incentivos urbanísticos e fiscais da prefeitura. Uma nova fase do empreendimento, com mais altura aprovada após a mudança na legislação, deve iniciar em breve.

A aposta, no entanto, não é comum a outros empresários do setor, que direcionam seus investimentos para áreas mais consolidadas em termos de infraestrutura pública e serviços. Este foi o

argumento utilizado pela prefeitura para, em 2022, criar uma lei específica para a região.

A partir de agora, com a criação do Escritório +4D, a administração municipal propõe otimizar a articulação entre secretarias e órgãos municipais para atuarem de forma integrada na elaboração e na implementação de projetos para impulsionar o desenvolvimento urbano, econômico, social e sustentável da região, que abrange os bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes, Humaitá e Farrapos.

O ato de hoje contará com a presença do prefeito Sebastião Melo e do secretário de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, Germano Bremm - pasta à qual a nova estrutura será vinculada. Também está confirmada a presença de Eduardo Fonseca, CEO da ABF Developments.

Audiência apresentará projeto para o Centro

No Centro Histórico de Porto Alegre, as ruas Washington Luiz e General Salustiano também receberão obras de qualificação a partir de contrapartidas da ABF Developments. Antes, a prefeitura promoverá uma audiência pública para apresentação do projeto de 1,4 quilômetro que conecta a Praça dos Açorianos à Praça Júlio Mesquita. Será no dia 5 de março, às 14h, em formato virtual (plataforma Zoom). As inscrições devem ser feitas por formulário eletrônico até meio-dia do dia 4 de março - o link está na página da Coluna no site do JC.

Com 522 emendas, Plano Diretor vai à votação a partir de março

Cumprida a fase de discussão em duas sessões dos projetos relacionados ao novo Plano Diretor de Porto Alegre, a comissão especial que trata do tema aprovou o parecer do relatório suplementar com a análise das emendas protocoladas após a primeira apreciação do colegiado. São duas novas emendas a cada projeto - Plano Diretor Urbano Sustentável (PLCE 019/2025) e Lei de Uso e Ocupação do Solo, a Luos (PLCE 020/2025). Também foram protocoladas oito subemendas e uma mensagem retificativa.

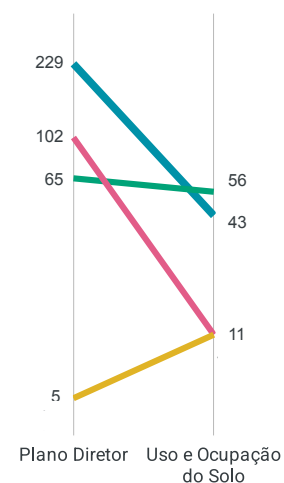
Não é mais possível apresentar novas emendas às propostas, que estão aptas para ingressarem na ordem do dia, o que deve acontecer na próxima semana.

No início deste mês, a Coluna realizou um levantamento das 522 emendas apresentadas aos dois projetos do novo Plano Diretor, identificando a autoria de cada proposta. Foram 401 emendas ao Plano Diretor Sustentável e 121 para a Lei de Uso e Ocupação do Solo.

Parlamentares de oposição assinam a maior parte das emendas, sendo 229 ao PLCE 019/2025 e 43 ao PLCE 2020/2025, totalizando 272. A base vem na sequência total, com 65 emendas ao Plano Diretor e 43 à Luos.

Emendas aos projetos do Plano Diretor

Oposição	272
Base	121
Fórum de entidades	113
Conjunta	16



Ao projeto do Plano Diretor foram apresentadas ainda 102 emendas pelo Fórum de Entidades e cinco assinadas em conjunto por dois ou mais vereadores. Ambos formatos são responsáveis por 11 emendas cada à Luos.

A Coluna categorizou as emendas, identificando autor e posicionamento (base ou oposição), além de disponibilizar os links dos projetos de lei e seus anexos.

Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse este conteúdo.



Imóveis abandonados serão cadastrados na Capital

Os vereadores de Porto Alegre aprovaram na sessão de segunda-feira, dia 23, um projeto de lei que institui o Cadastro Municipal de Imóveis Abandonados e dispõe sobre medidas de intervenção, uso social provisório e alienação de imóveis em “Situação de Não Cumprimento da Função Social com Risco à Coletividade” no município. A proposta é do vereador Marcos Felipi (Cidadania) e as informações são da Câmara.

A função social da propriedade está prevista no Estatuto da Cidade, lei federal que regulamenta o capítulo urbano da Constituição Federal.

De acordo com a proposta, imóveis urbanos em situação de abandono que compro-

metam a segurança, a saúde pública e a ordem urbana serão identificados, registrados e monitorados pelo poder público municipal.

Pela proposta aprovada, serão considerados imóveis abandonados aqueles que apresentarem indícios de ausência de manutenção, risco de desabamento, proliferação de vetores ou ocupação irregular. O critério incluirá também aqueles desocupados há pelo menos 12 meses, com débitos do IPTU acumulados por período superior a cinco anos e tiverem proprietário não identificado ou não localizado após três tentativas oficiais de notificação.

O texto vai agora para a apreciação do Executivo.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Deputados querem aprovar pacote contra feminicídio

Lideranças concordaram em agilizar 70 matérias relacionadas ao tema

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

Os líderes das bancadas na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul concordaram em agilizar a tramitação de um pacote com 70 projetos relacionados ao combate ao feminicídio. Atualmente, as matérias - apresentadas por diversos deputados estaduais - estão paradas nas comissões da Casa. A ideia é aprová-las nas comissões e levá-las ao plenário na próxima sessão.

O esforço está dividido em dois movimentos. Nesta semana, cada bancada vai indicar os projetos mais importantes apresentados pelos seus deputados ou deputadas. Na semana que vem, os projetos serão organizados em um pacote que deve ser aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) na manhã de terça-feira (3).

Com isso, as matérias estarão aptas à votação na sessão plenária na tarde da próxima terça. A expectativa é de que sejam votadas apenas as propostas mais relevantes, e não todos os 70 projetos.

Na reunião de líderes na manhã de ontem, a procuradora especial da Mulher na Casa, deputada Bruna Rodrigues (PCdoB), listou todas as propostas relacionadas à proteção das mulheres. "Hoje apresentei aos colegas o relatório da procuradoria da Mulher, indicando cerca de 70 proje-



Procuradora especial da Mulher, deputada Bruna Rodrigues (PCdoB)

tos em tramitação na Assembleia que têm vinculação com o combate à violência contra as mulheres. Na reunião de líderes, combinamos o encaminhamento de um pacote com essas propostas. Por óbvio, não serão todas. Mas será um pacote histórico na vida da Assembleia", projetou Bruna Rodrigues.

O presidente do Parlamento, Sérgio Peres (Republicanos), garantiu que o Legislativo está engajado no andamento do pacote.

"Os parlamentares concordaram em priorizar até a próxima terça-feira os seus projetos mais importantes de combate ao feminicídio. Só que tem mais de 70 e nem todos passaram pelas comissões. O que sugeri foi que os deputados tirassem a autoria dos projetos (para formar um pacote), e assim conseguiremos aprovar o pacote e dar uma resposta à sociedade gaúcha", disse Peres.

Quanto ao cronograma, ele acredita que, se o pacote não for à votação na próxima semana, ficará para a semana subsequente. "Talvez não consigamos levar o pacote ao plenário na sessão da próxima terça. Mas aí ficará para a semana seguinte. Os deputados querem aprová-lo até o dia 8 de março (Dia Internacional da Mulher)".

Em 2025, o Brasil bateu o recorde no número de feminicídios. Conforme o Ministério da Justiça, 1.470 mulheres foram assassinadas no ano passado. Ou seja, quatro mulheres foram mortas por dia no Brasil em 2025. Em 2024, foram registrados 1.464 homicídios de mulheres.

No Rio Grande do Sul, o feminicídio foi um dos poucos crimes que aumentou. Em 2025, 80 mulheres foram mortas no Estado. Em 2024, esse número chegou a 73.

Projeto facilita doações de empresários à segurança

Os deputados estaduais aprovaram na sessão de ontem - com 35 votos favoráveis e 19 contrários - o projeto que facilita o acesso de empresas privadas ao Programa de Incentivo ao Aparelhamento da Segurança Pública (Piseg). A matéria facilita as doações de empresários para a segurança pública.

O Piseg funciona como uma espécie de Lei Rouanet da segurança pública, na medida que os empresários gaúchos podem doar equipamentos para as forças de segurança do Estado, em troca do abatimento no valor

devido em ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços). O Piseg permite que empresas destinem até 5% do saldo devido de ICMS para investimentos em equipamentos voltados à segurança. O valor total que pode ser arrecadado nesse programa é de R\$ 120 milhões por ano.

Hoje, as empresas que fazem a doação também precisam doar um extra de 10% do valor da doação para o Fundo Comunitário Pró-Segurança Pública. O projeto aprovado pelos parlamentares, de autoria do deputado estadual Guilherme Pasin

(PP), retira essa contrapartida de 10% aos interessados em contribuir com o Piseg.

"O Estado apresenta como o máximo de captação (através do Piseg) R\$ 120 milhões. O ano que o Estado mais captou (através do Piseg) foi em 2025, quando o valor chegou a R\$ 60 milhões. Isso porque o Piseg exige uma contrapartida de 10% sobre tudo aquilo que o empreendedor destinou do seu ICMS para o projeto (de segurança). Tirando essa contrapartida, poderemos chegar ao teto de captação previsto no Piseg", projetou Pasin.



Repórter Brasília
Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

CPMI do INSS esquenta o plenário

A retomada da CPMI do INSS deixou claro que o Congresso já está em modo eleitoral. O tom subiu, os embates ficaram mais duros e a sessão de segunda-feira virou uma prévia do que poderá marcar os próximos meses até as eleições. O relator, Alfredo Gaspar (União Brasil/AL, foto), abriu fogo contra o empresário Daniel Vorcaro e contra o que chamou de "blindagens" dentro da comissão.

BRUNO SPADA / CÂMARA DOS DEPUTADOS/DIVULGAÇÃO/JC



"Bandidagem do topo da pirâmide"

Ex-promotor e ex-secretário de Segurança de Alagoas, Gaspar foi direto: "Passei 24 anos perseguindo bandido, quando pensei que vinha para a política para esquecer esse passado, nunca estive tão próximo da bandidagem... a bandidagem do topo da pirâmide. A mentira jamais vai vencer o sol da verdade". O relator criticou a ausência de Daniel Vorcaro na comissão e classificou como "esculhambação" a justificativa de que só depor se pudesse ir "de jatinho", e questionou as quatro reuniões fora da agenda no Planalto.

Ampliação do foco das investigações

Alfredo Gaspar também ampliou o foco das investigações: "Não quero dizer que Vorcaro só tem envolvimento com o governo atual. Aqui temos que abrir o leque para todos". Ele ainda acusou a base governista de blindagem, e afirmou que reapresentou pedidos de convocação de instituições financeiras como Santander, C6, Crefisa e PicPay.

Van Hattem: "O PT vive da corrupção"

O deputado gaúcho Marcel van Hattem (Novo) elevou ainda mais o tom ao defender a quebra de sigilo do Banco Master e de seus dirigentes. "O PT não quer quebrar o sigilo? Que seja quebrado o sigilo do ex-CEO Augusto Ferreira Lima. O PT não quer combater a corrupção, vive dela. Vive da mentira, querem proteger o Banco Master", afirmou.

A reação do PT

A resposta veio do deputado gaúcho Bohn Gass (PT), que rebateu com contundência. "Eles são muito hipócritas. Falam que combatem a corrupção, mas seus governos foram os mais corruptos. O caso do INSS só foi identificado porque o PT apurou. No governo Bolsonaro sabiam e não fizeram nada". Bohn Gass acusou a oposição de tentar enfraquecer a Polícia Federal, e afirmou: "Quem combate a corrupção somos nós. Eles acobertaram".

Congresso em modo campanha

A sessão mostrou mais que divergências técnicas; revelou a disputa narrativa. De um lado, a oposição tentando vincular o caso ao governo Lula. De outro, o PT devolvendo a conta ao governo Bolsonaro. A CPMI do INSS prepara o palco. E o que se viu foi menos investigação silenciosa e mais embate eleitoral. Se a noite foi um ensaio, 2026 promete ser barulhento.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

in @ f www.sko.com.br | 51 3342.9323

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

política

STF trata de penduricalhos com cúpula do Congresso

Supremo sugeriu criação de regra de transição para estes benefícios

/ STF

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, discutiu com os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), a criação de uma regra de transição sobre o pagamento de penduricalhos salariais no serviço público. Eles conversaram ontem, véspera do julgamento no plenário da Corte sobre esse tipo de benefício.

Em nota, o STF afirmou que “como encaminhamento, deliberou-se que nos próximos dias será formulada proposta de regra de transição, em respeito à Constituição e aos limites do teto constitucional”.

Os ministros Gilmar Mendes e Flávio Dino, relatores de ações relacionadas ao assunto no STF, participaram do encontro. Também estava presente o vice-presidente da Corte, Alexandre de Moraes, além do presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rêgo, e do vice-procurador geral da República, Hindem-burgo Chateaubriand.

Segundo interlocutores, Motta e Alcolumbre sinalizaram que não há tempo hábil para edição de uma lei que discipline o pagamento dos penduricalhos. A cúpula do Congresso listou outras prioridades do Legislativo, além do calendário de votação apertado pela campanha eleitoral.

O Congresso tem como objetivo votar no primeiro semestre deste ano propostas como o PL Antifacção, a PEC da Segurança Pública, o fim da escala 6x1 e o



Presidentes da Câmara (e) e do Senado (c) se reuniram com Fachin (d)

acordo Mercosul-União Europeia, por exemplo. O temor é que um projeto sobre penduricalhos atrapalhe o andamento dessas pautas.

No dia 5 de fevereiro, Dino havia determinado que o Congresso regulamentasse esse tipo de verba. Ainda de acordo com a decisão, sem uma nova lei os Três Poderes seriam obrigados a, em 60 dias, reavaliar o fundamento legal de todas as verbas remuneratórias e indenizatórias pagas aos seus servidores.

A cúpula do Congresso também manifestou à Corte a impossibilidade de se realizar um pente-fino nos penduricalhos dentro desse prazo.

A cruzada contra os penduricalhos se tornou um tema central no STF, que vive uma crise de imagem causada pelos escândalos do caso Master. O questionamento a esse tipo de pagamento, que funciona como um bônus que permitia a alguns servidores receberem salários que ultrapassam o teto constitucional, chegou à Corte por meio de uma reclamação de

procuradores municipais de Praia Grande (SP).

Dino suspendeu esse tipo de pagamento e considerou que há um vácuo legislativo sobre o assunto. Segundo ele, a Constituição determina que somente verbas indenizatórias previstas em lei nacional poderiam ficar fora do teto. Apesar disso, essa lei ainda não foi editada pelo Congresso Nacional.

Na sua decisão, Dino determinou que, caso o Congresso “não cumpra o seu dever de legislar e mantenha a omissão inconstitucional”, caberá “exclusivamente ao STF examinar a fixação de regime transitório”.

Apesar da sinalização de uma regra de transição, Fachin manteve para hoje o julgamento no plenário. Segundo apurou a reportagem, os ministros tendem a referendar a liminar do ministro Flávio Dino que suspendeu os penduricalhos nos salários de servidores públicos, embora haja ressalvas quanto ao método utilizado pelo relator para proferir sua decisão.

Gilmar suspende penduricalhos do Judiciário e MP

O ministro Gilmar Mendes, do STF, decidiu na segunda-feira que verbas de natureza indenizatória só podem ser pagas a integrantes do Poder Judiciário e do Ministério Público quando estiverem expressamente previstas em lei aprovada pelo Congresso Nacional.

A liminar foi concedida em ação direta de inconstitucionalidade proposta pela Procuradoria-Geral da República e será submetida ao plenário do STF para votação.

Na decisão, Mendes fixou um

prazo de 60 dias para que os tribunais e os Ministérios Públicos estaduais suspendam o pagamento de verbas indenizatórias instituídas com base em leis estaduais, os chamados penduricalhos.

A liminar determina ainda um prazo de 45 dias para que os tribunais estaduais e federais e os Ministérios Públicos estaduais e federais suspendam o pagamento de verbas criadas por decisões administrativas ou atos normativos secundários.

A determinação está alinhada

à decisão do ministro Flávio Dino, do STF, que suspendeu no início do mês penduricalhos nos Três Poderes.

Na liminar desta segunda, Mendes determinou que, após o fim dos prazos estabelecidos, os integrantes do Judiciário e do Ministério Público só poderão receber as verbas previstas em lei nacional e, nos casos necessários, regulamentadas por ato conjunto do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP).

Vorcaro fará depoimento presencial na próxima terça, diz Calheiros

/ CONGRESSO NACIONAL

O presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, Renan Calheiros (MDB-AL), afirmou que o dono do Master, Daniel Vorcaro, prestará depoimento presencial no colegiado na próxima terça-feira, 3 de março, em Brasília.

Segundo o senador, Vorcaro tem sinalizado a intenção de falar ao grupo de trabalho da comissão que supervisiona as investigações do caso Master. Inicialmente, a fala de Vorcaro estava prevista para ontem, mas foi adiada. Na segunda (23), Renan disse que Vorcaro havia dado três opções para prestar seu depoimento.

A primeira possibilidade era

postergar a ida presencial de Vorcaro à CAE para a próxima semana. Isso daria mais tempo ao banqueiro para organizar um deslocamento para Brasília, depois que o ministro do STF, André Mendonça, o proibiu de usar seu jato particular para a viagem - Vorcaro está em prisão domiciliar em São Paulo.

A segunda hipótese seria Vorcaro fazer o depoimento por videoconferência, o que poderia ser feito ainda nesta semana.

A outra alternativa seria a de integrantes do grupo de trabalho da CAE viajarem para São Paulo e colherem o depoimento presencialmente, o que também poderia ser feito nesta semana, mas demandaria organização dos senadores para a viagem.

PGR afirma que Marielle ameaçou currais eleitorais dos irmãos Brazão

/ GOVERNO FEDERAL

O vice-procurador-geral da República, Hindem-burgo Chateaubriand, afirmou ontem que os irmãos Domingos Brazão, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, e Chiquinho Brazão, ex-deputado federal, lideravam uma organização criminosa com atuação ligada a milícias e à grilagem de terras no Rio de Janeiro. Segundo ele, os irmãos são os mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, em março de 2018.

Ambos negam as acusações e sustentam que não mantinham antagonismo com a parlamentar nem disputavam o mesmo reduto eleitoral, o que, segundo afirmam, afastaria qualquer motivação para o crime.

A manifestação de Hindem-burgo Chateaubriand abriu a acusação no julgamento da Primeira Turma do STF. O representante do Ministério Público pediu a condenação dos irmãos por organização criminosa, duplo homicídio qualificado e tentativa de homicídio da assessora Fernanda Chaves, que estava no carro com Marielle e Anderson e sobreviveu ao atentado.

De acordo com a denúncia, o principal eixo de atuação do grupo era a grilagem de terras, com uso da influência política para ampliar negócios irregulares.

Após detalhar a suposta liga-

ção dos réus com milícias, Chateaubriand destacou pontos que, segundo a acusação, conectam os irmãos ao crime. Ele citou a infiltração de um miliciano, conhecido como Laerte, no PSOL, partido de Marielle, e afirmou que a ideia inicial era matar Marcelo Freixo - então deputado, hoje presidente da Embratur -, mas a vereadora acabou escolhida como alvo.

Ao descrever o esquema, o vice-procurador foi taxativo: “Eles usavam pessoas interpostas, todas de baixa renda, com subsequente reivindicação formal do direito de posse e propriedade. A ideia desse grupo era conferir uma aparente finalidade social à pretensão possessória, que, uma vez deferida, resultava na alienação dos respectivos direitos aos verdadeiros donos do negócio, que os comercializavam a lucros exorbitantes. Esse foi o esquema que garantiu aos irmãos Domingos dezenas de imóveis.”

Segundo a PGR, a atuação da vereadora em áreas dominadas por milícias tinha “elevada probabilidade de prejudicar os loteamentos irregulares que faziam parte dos planos futuros” da família Brazão. A denúncia sustenta que “Marielle ameaçou os currais eleitorais dos irmãos”.

O julgamento dos acusados de ordenar e planejar o assassinato da vereadora começou ontem e terá continuidade com novas sessões previstas para hoje.

Canetas emagrecedoras terão impacto na economia

Sobrecarga no sistema de saúde deve diminuir e restaurantes precisarão se adaptar

CANETAS EMAGRECEDORAS
RISCOS E RECOMPENSAS

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Se por um lado as canetas emagrecedoras acenderam um sinal de alerta no governo e na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) pelo uso sem acompanhamento médico e pela crescente popularidade do produto falsificado, por outro, o recurso parece chegar para ficar com apoio dos endocrinologistas, que o utilizam no combate à obesidade. Mesmo recente, a caneta se coloca como uma opção menos invasiva e facilita na reeducação do comportamento alimentar do paciente que luta contra a balança. E isso terá, inclusive, um impacto econômico no sistema de saúde e em restaurantes.

O tratamento, com o devido acompanhamento, consiste em uma injeção semanal que tira o apetite, além da compulsão por doces e alimentos ultraprocessados. A partir daí, fica mais fácil estabelecer uma dieta com alimentos voltados ao emagrecimento para que, quando houver a redução e o desmame da dose, esses hábitos já estejam consolidados.

Para a diretora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), Bruna Tertuliano, “apesar dos resultados promissores, é essencial reforçar que se tratam de fármacos potentes, com indicações específicas e que exigem acompanhamento e prescrição médica”. Ela reforça que o processo envolve diversas frentes e que, depois, não basta parar com a caneta.

“Muitos pacientes suspendem o medicamento de forma abrupta após emagrecer, o que frequentemente resulta em reganho de peso. Isso ocorre porque a obesidade é uma condição crônica e multifatorial, e o manejo exige estratégia a longo prazo e mudanças estruturadas no estilo de vida”, completa. Dentre as mudanças, estão a prática de atividade física, regulação do sono e acompanhamento médico.

O psicólogo especialista em comportamento alimentar Antônio Bonfada relata que o primeiro passo do tratamento com obesos é dar início às intervenções comportamentais. O principal problema é se a supressão do apetite gerar um déficit em termos nutricionais, o que pode ocorrer caso não haja uma dieta adequada. “Se está consumindo pouca proteína e não está fazendo atividade física, isso pode ser um problema para quem está tomando a medicação já que, além



Aplicação de uma injeção semanal se popularizou no País, diminuindo consideravelmente o apetite

de estar perdendo gordura, também estará perdendo muita massa magra”, explica.

Bonfada completa que a pessoa com obesidade está muito provavelmente em uma situação de vulnerabilidade no ambiente em que ela vive, além do próprio corpo já estar sabotando-a em termos de desenvolvimento da doença. E inibindo os sinais de fome, é feita uma estrutura tanto do ponto de vista da nutrição quanto do ponto de vista da terapia. Ele ainda afirma que a alimentação tem que ser previsível em algum nível. “Não tem que ser perfeita, mas não pode ter hábitos alimentares caóticos, como longos períodos de jejum”.

Para o pós-canetas, os sinais de fome vão aumentar e o psicólogo alerta que, além dos hábitos, o ambiente também deve ser adaptado. “Se a casa inteira for uma armadilha, a pessoa vai voltar a ter os mesmos comportamentos”, alerta. “Temos que pensar como serão as compras de mercado, quando elas vão acontecer e o que vai ter em casa. Para que a pessoa, já naquelas doses menores da medica-

ção e voltando os sinais de fome, esteja habituada com essas novas pistas do ambiente”, completa.

E essa reeducação também ocorre fora de casa, o que deve gerar um impacto substancial na economia a médio e longo prazo. O economista e professor da Escola de Negócios da Pucrs Gustavo Frio avalia que passamos por duas revoluções muito fortes hoje em dia. “A revolução da Inteligência Artificial e a revolução das canetas emagrecedoras.” Ele avalia que restaurantes e mercados que apostam em ultraprocessados irão precisar, em breve, se adaptar a uma nova realidade do consumo a partir do crescente uso da medicação.

Há poucos dias da quebra da patente da semaglutida, que tem o nome comercial Ozempic ou Wegovy, em março, haverá uma oferta maior com as farmácias manipulando uma versão genérica do medicamento, o que irá reduzir seu custo. “Não é que vai virar um remédio popular, mas pelo menos bem mais barato do que atualmente”, aponta Frio. Hoje, um mês de tratamento custa mais de R\$ 1 mil.

Por outro lado, estabelecimentos voltados à saúde e bem estar devem lucrar com esse aumento. Academias e restaurantes que oferecem alimentos naturais e menos calóricos passam a receber um público que antes era voltado aos ultraprocessados. Para a adaptação, alguns estabelecimentos do Brasil, em especial restaurantes de rodízio, oferecem uma opção com menos quantidade e com um preço mais acessível, já que a pessoa não consegue comer muito.

Outro impacto positivo, na visão do professor, é que as canetas vão “afetar muito a indústria de saúde brasileira a longo prazo”. Espera-se que essas pessoas tenham menos problemas com diabetes, hipertensão e outras doenças cardiovasculares, diminuindo a pressão sobre o sistema de saúde e resultando em uma redução de custos.

Esta matéria é a segunda de uma **série especial de três reportagens** sobre os impactos do uso das canetas emagrecedoras.

Butantan antecipa entrega de 1,3 milhão de vacinas contra dengue ao SUS

/ SAÚDE

O Instituto Butantan anunciou ontem que antecipará para o primeiro semestre deste ano a entrega de 1,3 milhão de doses da vacina contra dengue Butantan-DV ao Sistema Único de Saúde (SUS). Inicialmente, o lote seria entregue no segundo semestre deste ano. Com o novo prazo, serão distribuídas ao todo

2,6 milhões de doses no primeiro semestre.

A vacina Butantan-DV é produzida no parque fabril do próprio instituto, na capital paulista. O imunizante, aplicado em dose única, tetraviral e 100% nacional, foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para ser utilizado na população brasileira de 12 a 59 anos. Nesse público, o imuni-

zante mostrou 74,7% de eficácia geral, 91,6% de eficácia contra dengue grave e com sinais de alarme e 100% de eficácia contra hospitalizações por dengue.

Na segunda semana de fevereiro, o Ministério da Saúde iniciou a vacinação contra a dengue dos profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde das Unida-

des Básicas de Saúde) da Atenção Primária, com a previsão de proteger 1,2 milhão de trabalhadores da linha de frente do SUS.

O governo do estado de São Paulo anunciou ainda a transferência de um terreno no bairro do Jaguaré, Zona Oeste do município de São Paulo, para a criação de um novo polo de inovação e desenvolvimento de imunobiológicos do Instituto Bu-

tantan, além do investimento de R\$ 1,38 bilhão em novas fábricas para produção de vacinas e imunobiológicos. “Nessa área, vamos produzir nosso parque fabril para levarmos São Paulo onde queremos: um expoente máximo da ciência, da biotecnologia, do desenvolvimento e da inovação em Saúde no nosso país”, disse o secretário estadual da Saúde, Eleuses Paiva.

Viaduto Otávio Rocha deve ser ocupado em até 90 dias

Sócios do Justo Bar e Café Mal Assombrado irão realizar shows e feiras

/ INFRAESTRUTURA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Os proprietários dos empreendimentos Café Mal Assombrado e Justo Bar terão o prazo de até 90 dias para começar a ocupar pelo menos 80% do espaço das lojas do Viaduto Otávio Rocha, no Centro Histórico de Porto Alegre. Martina Mombelli, uma das proprietárias do Café Mal Assombrado, junto com André Hernandez, destaca que a ideia é transformar o local em um polo cultural e gastronômico, administrando 29 espaços que incluirão livrarias, floriculturas e ateliês.

Segundo Martina, os dois estabelecimentos comerciais estão na etapa de finalização do contrato com a prefeitura. “Nas reuniões, a gente (Justo Bar e Café Mal Assombrado) já tinha uma ideia do que realizar. Agora, estamos na etapa de finalização, de entender como exatamente vamos gerir esses espaços”, destaca. “Existe um polo gastronômico forte no espaço. Mas, é claro que vai ter shows, ateliês, floricultura e livraria”, acrescenta.

A empreendedora diz que existe a obrigatoriedade de colocar quatro eventos culturais por ano. “Nossa intenção é fazer bem mais do que isso. Serão quatro eventos grandes”, comenta. A empreendedora destaca que existe a pos-



Espaço tradicional no Centro da Capital será reocupado em breve

sibilidade de fechamento de uma das faixas da avenida Borges de Medeiros nos finais de semana. “Queremos fazer bastante eventos e com o fechamento de um lado da via haverá maior espaço para o público circular com tranquilidade na região do Centro Histórico”, comenta.

Os dois estabelecimentos ficarão responsáveis pela gestão de 29 espaços, entre unidades comerciais, sanitários, depósitos e parklets. O permissionário poderá explorar economicamente o viaduto por meio da sublocação dos espaços, desde que assegure um mix comercial diversificado, com atividades como bistrôs, choperias, cafeterias, livrarias, ateliês de arte, entre outras.

O Justo é um empreendimento

já conhecido pelos frequentadores das escadarias do Viaduto Otávio Rocha, consolidado ao longo dos anos como ponto de encontro no coração do Centro Histórico. Já o Porto Alegre Mal Assombrado é um projeto turístico pioneiro na cidade, reconhecido por apresentar o lado histórico e misterioso da capital gaúcha por meio de roteiros culturais temáticos. A cafeteria também segue essa proposta, com um visual que aborda as lendas urbanas de Porto Alegre.

O permissionário irá explorar economicamente o viaduto por meio da sublocação dos espaços, desde que assegure um mix comercial diversificado, com atividades como bistrôs, choperias, cafeterias, livrarias e ateliês de arte, entre outras.

Prefeitura entrega duas unidades de triagem reformadas na Capital

/ MEIO AMBIENTE

Emilly Rodrigues
emilly@jcrs.com.br

A prefeitura de Porto Alegre entregou ontem duas das seis Unidades de Triagem (UTs) atingidas pelas enchentes em 2024. Geridos por associações ou cooperativas em parceria com o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU), são, ao todo, 17 locais que recebem e separam os resíduos secos da coleta seletiva.

“São duas unidades completamente reformadas onde catadores vão conseguir fazer o seu trabalho pleno aqui na cidade”, diz o diretor do DMLU, Carlos Hundertmarker. “É um papel importante do poder público como a prefeitura de Porto Alegre e do Departamento Municipal de Limpeza Urbana de garantir estrutura para esses triadores e associações que fazem um papel fundamental de reciclagem na nossa cidade”.

A prefeitura, juntamente com o DMLU e outras secretarias, como

a de Desenvolvimento e Inclusão Humana, fez uma contrapartida com o Escritório de Reconstrução da Secretaria do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus), onde foi possível o mapeamento e o acompanhamento técnico da reconstrução dessas unidades.

A partir da inauguração, cada unidade receberá uma verba mensal referente ao quanto será reciclado. Serão recursos destinados ao acompanhamento da estrutura, bem como a contratação de assessoria técnica, contábil e demais demandas vindas das unidades. Um dos objetivos é multiplicar esses investimentos. No ano passado foi R\$ 1,7 milhão. Para 2026, a previsão é de R\$ 3,4 milhões.

As unidades recebem por mês 200 toneladas de resíduos oriundos de toda a cidade, e da triagem dessas unidades, 130 toneladas são recicladas. Segundo o diretor do DMLU, Porto Alegre recicla em média 5,6% de todo o resíduo coletado, sendo o dobro da média nacional, que fica entre 2,4%.



Espaços reciclam cerca de 130 toneladas de material por mês

Chuvas deixam ao menos 23 mortos e 47 desaparecidos na zona da mata de MG

/ CLIMA

Ao menos 23 pessoas morreram e 47 estão desaparecidas na Zona da Mata de Minas Gerais em razão das chuvas que atingem a região desde a noite de segunda-feira. Juiz de Fora, uma das cidades mais afetadas, registra até o momento 16 óbitos confirmados e 43 desaparecidos, segundo o Corpo de Bombeiros. Outras sete mortes aconteceram na cidade de Ubá, a 111 quilômetros, que também contabiliza quatro desaparecidos.

Os estragos em Juiz de Fora levaram a prefeita Margarida Salomão (PT) a decretar estado

de calamidade pública na cidade mineira ainda durante a madrugada desta terça, o que foi reconhecido pelo governo federal. Cinco mortes ocorreram no bairro JK, quatro no bairro Santa Rita, dois na Vila Ideal, uma no bairro Lourdes, uma na Vila Alpina, uma no bairro São Benedito e uma na Vila Olavo Costa. Outras 440 pessoas estão desabrigadas. Elas receberam acolhimento e acomodação provisória por parte da prefeitura.

O município de Ubá registrou cerca de 170 mm de precipitação em cerca de três horas e meia. O prefeito José Damato Neto (PSD) decretou calamida-

de pública. O governador Romeu Zema (Novo) decretou luto oficial de três dias. O ministro de Integração e Desenvolvimento Regional do governo federal, Waldez Góes, disse que equipes da Defesa Civil nacional estão se dirigindo à região de Juiz de Fora para atuar em conjunto com as autoridades locais.

Segundo a prefeita Margarida, o temporal provocou ao menos 20 soterramentos de imóveis no município. A Defesa Civil atendeu 251 ocorrências relacionadas à chuva. Os desabrigados estão sendo levados a três escolas do município. De acordo com medições realizadas na área cen-

tral, o rio Ubá atingiu 7,82 metros e gerou inundações em área urbana, com impacto em diversos bairros. Juiz de Fora enfrenta o

fevereiro mais chuvoso de sua história, com 589 mm acumulados até o momento, o dobro do esperado para o mês.



Juiz de Fora registra até o momento 16 óbitos e 43 desaparecidos

/ NOTAS ESPORTIVAS

Liga dos Campeões - Resultados dos playoffs do mata-mata desta terça-feira: Atlético de Madrid* 4x1 Club Brugge, Bayer Leverkusen* 0x0 Olympiacos, Inter de Milão 1x2 Bodø/Glimt* e Newcastle* 3x2 Qarabag. *classificados às oitavas de final.

Liga dos Campeões 2 - Pelos jogos de volta dos playoffs do mata-mata, às 14h45min, se enfrentam Atalanta x Borussia Dortmund. Já às 17h temos os seguintes confrontos: Juventus x Galatasaray, PSG x Monaco e Real Madrid x Benfica.

Copa do Brasil - Pela segunda fase da competição, alguns gaúchos entram em campo hoje. Às 20h, o Ypiranga enfrenta o Ji-Paraná, no Colosso da Lagoa. No mesmo horário, o Caxias recebe o Guarany de Bagé no Centenário. Nesta fase, os clubes de Série B recebem R\$ 1,38 milhão, enquanto os das outras divisões recebem R\$ 830 mil.

Libertadores - Pelos jogos de volta da 2ª fase dos playoffs da competição, os brasileiros voltam a campo para tentar avançar para a próxima rodada. Às 19h, o Bahia recebe o O'Higgins, do Chile, tendo perdido a ida por 1 a 0. Já o cenário do Botafogo é idêntico, o Alvinegro recebe o Nacional Potosí, da Bolívia, também em desvantagem no placar, perdendo a ida por 1 a 0.

Botafogo - O Eagle Football Holdings oficializou que John Textor deixou sua posição na diretoria do grupo. A holding que controla clubes como Botafogo e Lyon comunicou que o empresário norte-americano foi "removido de sua posição". De acordo com o grupo, Textor ainda "tentou aplicar um golpe" horas antes da reunião da diretoria da Eagle, mas não teve sucesso. O americano teria tentado demitir dois diretores independentes da holding, após ser informado que deixaria seu cargo.

Copa do Mundo - A escalada recente de violência no estado de Jalisco, no México, entrou no radar da Fifa e passou a preocupar a entidade às vésperas da repescagem da Copa do Mundo de 2026. Nos bastidores, a avaliação é de que as partidas da repescagem podem ser transferidas caso não haja garantias rápidas de segurança para atletas, comissões, dirigentes e torcedores.

Argentina - A AFA suspendeu a 9ª rodada do Torneio Apertura em resposta às investigações de suposta sonegação fiscal contra o presidente da entidade, Claudio "Chiqui" Tapia.

Buscando a primeira vitória, Inter atravessa o País para encarar o Remo

Com reforços no meio-campo e no ataque, Colorado enfrenta o Leão, às 19h, no Manguirão

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Ainda em busca da primeira vitória no Campeonato Brasileiro, o Inter vai até o Manguirão enfrentar o Remo, hoje, às 19h, pela 4ª rodada da competição. O Colorado ainda não conseguiu vencer no torneio e terá um adversário que tem dado trabalho nesse começo de Brasileirão. O Leão empatou com o Mirassol e o Atlético-MG, tendo sofrido o empate contra a equipe paulista no último lance. Já contra o Galo, esteve atrás do placar em duas oportunidades e virou para cima dos mineiros, mas novamente cedeu o empate no final.

Para a partida, o técnico Paulo Pezzolano terá as voltas de Paulinho Paula e Carbonero. O colombiano foi poupado dos confrontos contra o Ypiranga na semifinal do Gauchão, enquanto o volante está recuperado de uma lombalgia. Os desfalques são Victor Gabriel e Bruno Tabata, ambos se recupe-

rando de lesão. O treinador uruguaio ainda corre o risco de perder Tabata e Carbonero por mais tempo. Isso porque os dois foram denunciados no Supremo Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) pelas expulsões contra o Ceará, na 34ª rodada do Nacional de 2025.

Tabata foi denunciado por "desrespeitar os membros da arbitragem ou reclamar desrespeitosamente de suas decisões" e pode ser suspenso de um a seis jogos. A expulsão se deu quando ele já havia sido substituído. Em súmula, o relato do árbitro é de que o meia teria "desferido um soco na cobertura do banco, quebrando parte dela".

O caso do colombiano é mais grave. Ele foi denunciado por "praticar agressão física", podendo pegar de quatro a 12 jogos de suspensão. Na ocasião, ele atingiu um atleta adversário com um tapa no rosto e foi expulso com o auxílio do árbitro de vídeo.

Para encarar o Remo, após uma longa viagem de 3,2 mil quilômetros, praticamente atravessando o País, o Inter deve ir a campo Rochet; Bruno Gomes, Mercado, Félix Torres (Juninho) e Bernabei; Ronaldo, Paulinho (Aguirre), Vitinho, Alan Patrick e Carbonero; Borré.

Já os donos da casa, comandados por Juan Carlos Osorio, devem ter Marcelo Rangel; João Lucas, Marllon, Kayky Almeida e Pavani; Zé Welison, Yago Pikachu e Diego Hernández; João Pedro, Alef Manga e Carlinhos.



RICARDO DUARTE/INTERNACIONAL/JC

Time de Pezzolano quer os três pontos inéditos nesse Brasileirão

Série A	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
01 Palmeiras	7	3	2	1	0	10	4	6
02 São Paulo	7	3	2	1	0	5	2	3
03 Fluminense	7	3	2	1	0	4	2	2
04 Bahia	7	3	2	1	0	4	2	2
05 Corinthians	6	3	2	0	1	4	2	2
06 Athletico-PR	6	3	2	0	1	3	2	1
07 Red Bull Bragantino	6	3	2	0	1	2	2	0
08 Chapecoense	5	3	1	2	0	8	6	2
09 Mirassol	5	3	1	2	0	6	5	1
10 Coritiba	4	3	1	1	1	5	5	0
11 Flamengo	4	3	1	1	1	4	4	0
12 Botafogo	3	3	1	0	2	7	6	1
13 Grêmio	3	3	1	0	2	6	7	-1
14 Vitória	3	3	1	0	2	4	7	-3
15 Atlético-MG	2	3	0	2	1	5	6	-1
16 Remo	2	3	0	2	1	5	7	-2
17 Vasco	1	3	0	1	2	2	4	-2
18 Santos	1	3	0	1	2	4	7	-3
19 Internacional	1	3	0	1	2	2	5	-3
20 Cruzeiro	1	3	0	1	2	3	8	-5

Zona da Libertadores

Zona de Pré-Libertadores

Zona de Rebaixamento

Grêmio recebe o Atlético-MG antes da decisão do Estadual

Pela 4ª rodada do Campeonato Brasileiro, o Grêmio recebe o Atlético-MG na Arena, nesta quarta-feira, às 21h30min. O Tricolor perdeu para o São Paulo por 2 a 0 na última rodada e foi extremamente criticado pelo futebol apresentado em campo. Em compensação, no último domingo, eliminou o Juventude nos pênaltis e avançou para a final do Estadual.

Já o Galo vem de um empate com o Remo por 3 a 3, pela 3ª rodada e de um novo resultado de igualdade, desta vez contra o América-MG no fim de semana. O time de Belo Horizonte estará

sob comando do treinador interino Lucas Gonçalves, sendo esta sua última partida na área técnica já que o clube mineiro contratou Eduardo Domínguez para substituir Jorge Sampaoli.

Para a partida, o Tricolor terá uma série de desfalques. Willian e Tetê, ambos lesionados, e Wagner Leonardo, expulso contra o São Paulo, são os jogadores confirmados fora do confronto. A dúvida fica com Miguel Monsalve, que já está em fase mais avançada de recuperação e pode ser relacionado para o confronto, no entanto, deve retornar apenas para o Gre-Nal

de domingo.

Outra dúvida é a presença de Arthur. Inicialmente, Tiaguinho iria se juntar ao elenco sub-20 e viajar para enfrentar o Santos, contudo, o técnico Luís Castro pediu para o jogador ficar em Porto Alegre e a preservação do camisa 8 gremista não está descartada. Das últimas oito partidas, o volante não atuou em apenas uma, contra o Novo Hamburgo pelas quartas de final do Gauchão.

Outra opção para o lugar de Arthur é Juan Nardoni, que foi regularizado no Boletim Informativo Diário (BID) da CBF nesta

terça-feira, e está sendo amplamente elogiado nos treinos pela comissão técnica. Além dele, Leonel Pérez também deve aparecer nos relacionados.

Com isso, o provável Grêmio para a partida deve ter Weverton; Marcos Rocha, Balbuena, Viery (Kannemann) e Marlon; Noriega, Arthur (Tiago) e Gabriel Mec; Pavón, Amuzu e Carlos Vinícius. Já o Atlético-MG, sob o comando do interino Lucas Gonçalves, deve ir a campo com Everson; Natanael, Ruan, Vitor Hugo e Renan Lodi; Alan Franco, Maycon (Igor Gomes), Victor Hugo, Scarpa e Dudu (Cuello); Hulk.



Filme japonês *Uma página de loucura* é uma das obras que terá sessões com trilha sonora ao vivo no Instituto Ling

Cinema fantástico embalado por música ao vivo

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

O resgate da essência do cinema como um espetáculo singular marca o 'aquecimento' da 22ª edição do Festival Internacional de Cinema Fantástico de Porto Alegre (Fantaspoa). Em 2026, o evento celebra o centenário de obras referenciais com seis sessões musicadas no Instituto Ling (rua João Caetano, 440), propondo uma imersão sensorial que reconecta o público com o que foi inovação há um século. Com performances musicais ao vivo, as exhibições acontecem a partir desta quinta-feira, quando o clássico do cinema japonês *Uma página de loucura* (dirigido por Kinugasa Teinosuke) será apresentado às 18h30min e às 20h30min, sendo interpretado pelo guitarrista e compositor experimental Carlos Ferreira e a performer e artista multimeios Viridiana. Os ingressos para esta data custam R\$ 29,42 (meia-entrada) e R\$ 58,83 (inteira) e estão à venda pela plataforma Sympla. A programação de aquecimento do festival segue no dia 12 de março (também com sessões às 18h30min e 20h30min), quando o pianista e compositor Ras Vicente e a musicista e compositora Pietra Keiber executam a trilha sonora da animação alemã *As aventuras do príncipe Achmed* (de Lotte Reiniger), um dos primeiros longas animados da história. Já no dia 8 de abril, a abertura oficial do Fantaspoa apresenta um clássico do expressionismo alemão: *Fausto* (de F.W. Murnau), embalado pelo violonista e compositor argentino Germán Suane.

De acordo com o produtor e curador do festival, João Pedro Fleck, a escolha de longa-metragens datados de 1926 busca um diálogo necessário com a atualidade. "Esses filmes, de certa forma, vão de encontro aos questionamentos sobre o futuro do cinema: há 100 anos as produções não tinham som nem trilha sonora, mas contavam com muita inovação. Hoje em dia, vivemos uma guerra de *streamings*, com criadores, diretores e produtores precisando ser, novamente, o mais inovadores possível", reflete. Sobre as apresentações desta quinta-feira, Fleck destaca que o encontro entre o dedilhado introspectivo de Ferreira e a bagagem eletrônica de Viridiana "eleva a experiência" dos espectadores a um novo patamar. "*Uma página de loucura* é um filme lindíssimo, que foi exibido raríssimas vezes no Brasil, e contará - assim como os outros dois longas - com trilha sonora inédita." Com 13 anos de estrada, o projeto de sessões musicadas do Fantaspoa propõe retomar o formato original da sétima arte, mas com uma inversão de protagonismo. "Antigamente, era comum que os instrumentistas acompanhassem o filme ao vivo, tocando muitas vezes no escuro, como se fosse num fosso de orquestra. No Fantaspoa, recuperamos a sessão musicada, mas tendo o artista como atração principal". Na sessão desta quinta-feira, o festival revelará o cartaz de sua 22ª edição em primeira mão. O Fantaspoa 2026 acontece de 8 a 26 de abril, com a grade completa sendo liberada semanalmente a partir de 5 de março.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Cantor carioca do sucesso "A Flor do Querer"	Material fibroso de caixas-d'água, prejudicial à saúde	Belíssima; linda	Chuva, em inglês	O do Presidente Lula é Geraldo Alckmin	O indivíduo de sangue O negativo
Manipulação política	Pessoa muito habilidosa (fig.)		Artigo do contrato		
Emblema usado por policiais					
Do (?): o indivíduo que discorde de tudo	Fiscal de camelôs (pop.)	Informação a respeito de algo			
		Fase sexual dos animais		Tambor alto utilizado na axé-music	
		Expressão de chameamento		Feitio da curva de retorno	"Organização", em Otan
Ao acaso	Ressoar				
Narrativa da literatura nórdica	Chefe espiritual indiano				
		(?) Sader, sociólogo brasileiro		Antíbio anuro da Amazônia	
Planta ornamental de grande porte	Pegar no (?): trabalhar	Prefixo de "ensacar"	Discurso de enaltecimento	(?) Stiller, ator dos EUA	
Clube de futebol pernambucano					(?) Johnson, ator
				Mamífero de cauda longa e felpuda	Habitação de madeira comum em hotéis serranos
Ave apreciada em ceias natalinas	Nando (?), cantor de "All Star"		Principal área da cidade		
		De sabor azedo	Prepara-se para praticar exercícios	Tomo (abrev.)	
		Nosso, em inglês			
Transações de caráter suspeito					
O valor não considerado em uma conta	Local onde habitam minorias raciais		Jay-(?), rapper americano	(?) Bombonera, estádio do Boca Juniors	

BANCO 2/la. 3/aru — our. 4/rain. 7/náutico. 8/bromélia. 9/magnífica.

3

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br







Solução

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
A	V	S	R	H	E	C	L	A	N	I	B	N	U	A	O	M	F	V	A
S	V	I	N	U	A	O	M	F	V	A	O	M	F	V	A	O	M	F	V
R	H	E	C	L	A	N	I	B	N	U	A	O	M	F	V	A	O	M	F
E	C	L	A	N	I	B	N	U	A	O	M	F	V	A	O	M	F	V	A
A	V	S	R	H	E	C	L	A	N	I	B	N	U	A	O	M	F	V	A
I	N	B	N	U	A	O	M	F	V	A	O	M	F	V	A	O	M	F	V
N	U	A	O	M	F	V	A	O	M	F	V	A	O	M	F	V	A	O	M
R	H	E	C	L	A	N	I	B	N	U	A	O	M	F	V	A	O	M	F
O	M	F	V	A	O	M	F	V	A	O	M	F	V	A	O	M	F	V	A
D	E	C	L	A	N	I	B	N	U	A	O	M	F	V	A	O	M	F	V
V	A	O	M	F	V	A	O	M	F	V	A	O	M	F	V	A	O	M	F
O	M	F	V	A	O	M	F	V	A	O	M	F	V	A	O	M	F	V	A
D	E	C	L	A	N	I	B	N	U	A	O	M	F	V	A	O	M	F	V
D	E	C	L	A	N	I	B	N	U	A	O	M	F	V	A	O	M	F	V
R	H	E	C	L	A	N	I	B	N	U	A	O	M	F	V	A	O	M	F

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

- 

Áries: Sentimentos até agora ocultados podem surgir como que do nada. Você pode tê-los vislumbrado, mas você agora poderá vê-los em sua totalidade. Não se espante.
- 

Touro: As relações de amizade e de trabalho estão favorecidas, mas ao mesmo tempo elas podem estar em crise. Todas elas se mesclam e precisam ser bem cuidadas.
- 

Gêmeos: Você poderá aceitar outra direção ou possibilidade, e isso facilitará muito as ações no trabalho. Aprenda a andar a favor do vento, usando bem as forças que estão em jogo.

- 

Câncer: É mais difícil andar com muita carga inútil nos ombros. Para abrir novas possibilidades é preciso livrar-se dos antigos trastes. Você precisa se orientar bem no dia de hoje.
- 

Leão: Um bom entrosamento nasce da cooperação com as pessoas, por vezes abrindo mão de seus interesses, provisoriamente, em nome de interesses alheios ou coletivos.
- 

Virgem: Dia favorável para os encontros amorosos e a coesão nas parcerias, ainda mais se atender às exigências de organização prática. A eficiência favorece a aproximação.

- 

Libra: Dia favorável para unir criatividade e ação prática e produtiva. As duas coisas podem ser conciliadas, com uma potencializando a outra.
- 

Escorpião: Comece a rever a maneira como está lidando com o amor. Não basta mostrar o que sente é preciso ter o ambiente adequado para fazer isso direito. Caminhe com sobriedade.
- 

Sagitário: É tempo de agir decididamente para pequenas reformas e mudanças em sua casa, ou ainda no ambiente de trabalho. Seja direto e muito justo em suas colocações.

- 

Capricórnio: Marte e Plutão em contato indicam um dia para negócios, contatos e estudos. As reações instintivas devem ceder espaço para ações mais inteligentes. Tenha sentido de limite.
- 

Aquário: O trabalho pode não lhe agradar pessoalmente, mas os resultados concretos podem ser muito bons. Há questões práticas que merecem revisão mais detalhada a partir de agora.
- 

Peixes: Você é impulsionado por motivações inconscientes e pouco visíveis. É hora de agir com vigor, mas veja bem que direção está escolhendo para você. Procure agir com cautela.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MÚSICA

Vivendo o rock em todas as suas cores

Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

Sobreviver durante quatro décadas no universo muitas vezes hostil da música internacional é sempre algo a ser celebrado. No caso dos norte-americanos do Living Colour, a data ganha camadas extras de significado - afinal, estamos falando de um dos grupos pioneiros na mistura de rock pesado com estilos como jazz, funk e hip-hop, além de uma das primeiras bandas formadas exclusivamente por pessoas negras a conquistar sucesso no cenário do rock. Tendo sido o Brasil um dos primeiros lugares do mundo a abraçar a proposta da banda, nada mais natural do que trazer a festa para cá - e Porto Alegre será um dos lugares que terá a chance de assoprar as velinhas para essa instituição do rock mundial.

A apresentação da turnê *The Best of 40 Years* no Bar Opinião (José do Patrocínio, 834) está marcada para esta quinta-feira, às 21h. Ainda há ingressos, a partir de R\$ 209,00, à venda no Sympla.

A conexão entre o Living Colour e o Brasil vem, de fato, de longa data. Qualquer um que estivesse atento ao cenário roqueiro na virada dos anos 1980 para os 1990 lembra bem da banda tocando nas rádios rock e nos programas musicais de televisão. “O Brasil nos deu apoio desde o começo”, lembra o baterista Will Calhoun em conversa com o **Jornal do Comércio**. “Mesmo antes de termos a chance de tocar no Brasil, vocês tinham a MTV e eles passavam nossos vídeos com frequência. Isso nos deu a oportunidade de sermos conhecidos pela base de fãs do Brasil, que é extremamente leal e que conhece muito sobre música”, anima-se.

A cena atual é, obviamente, muito diferente do que era quando a banda fez seus primeiros shows no Brasil, ainda no começo dos anos 1990. No entanto, a reputação do quarteto formado por Calhoun, Corey Glover (voz), Vernon Reid (guitarra) e Doug Wimbish (baixo) segue inabalada entre os fãs de rock pesado e alternativo - algo ainda mais forte quando se leva em

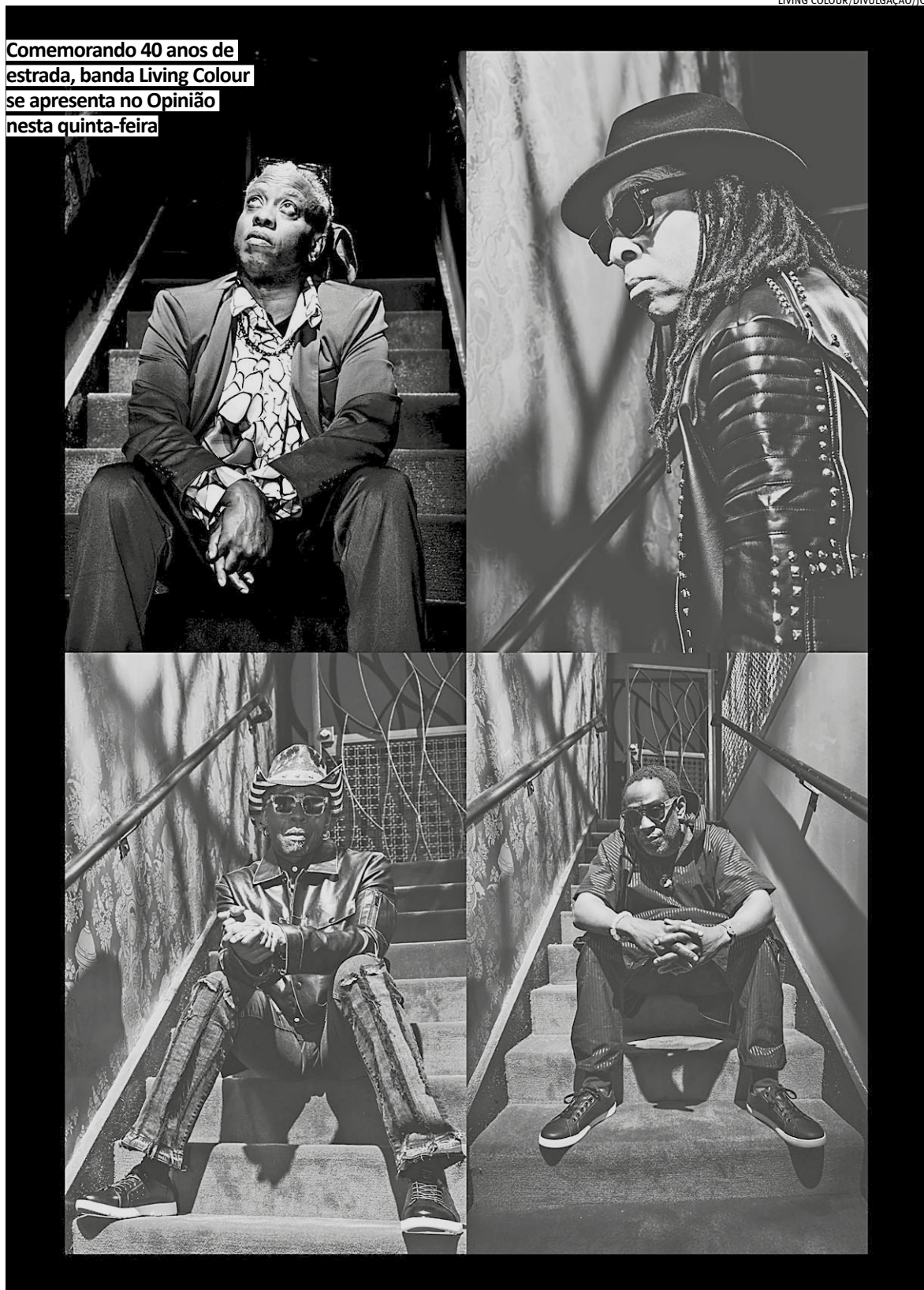
conta que os quatro tocam juntos, quase sem interrupções, há mais de 30 anos. “Uma das coisas que esses 40 anos realmente nos ensinaram é que, às vezes, você tem que saber sair do caminho e deixar a música acontecer. Uma vez que você consiga fazer isso, pode permanecer na mesma banda por cem anos ou mais”, pondera o baterista. “É como uma família. Você pode se irritar com seus pais, sua esposa ou seus irmãos, mas eles têm um papel a cumprir na sua vida, e se você deixar as emoções ficarem no caminho, isso vai criar problemas ainda maiores. Foi uma coisa que tivemos que ir aprendendo, para ser honesto com você. Isso não surge naturalmente.”

Ele se refere, mais especificamente, ao período entre 1995 e 2000, quando a banda (após não conseguir avançar com as gravações do que então seria seu quarto álbum de estúdio) optou por separar-se. O retorno, felizmente, deu certo - e trouxe lições importantes para os quatro músicos. “Quando retomamos nosso relacionamento musical, tivemos que colocar algumas coisas de lado. Nem tudo estava resolvido. Mas, quando estou no palco com esses três caras e começamos a tocar juntos, algo mágico acontece, algo que não existe do mesmo jeito em nenhum outro aspecto da minha vida e da minha carreira. É algo que precisa ser respeitado, e que eu fui aprendendo a valorizar”, admite Calhoun.

O resultado dessa maturidade é uma conexão “muito forte”, garante o baterista. “Quando estamos no palco, é como uma telepatia artística, algo quase espiritual. É indescritível, na verdade. Eu posso olhar para um dos caras na frente do palco e saber se ele está em um dia bom ou ruim, só de ver como seus ombros se movem ou como ele caminha no palco”, descreve. “E isso vem de horas e horas, dias e meses e anos tocando juntos. Uma quantidade enorme de confiança mútua surge a partir daí.”

Quem cresceu escutando clássicos como *Cult of Personality*, *Glamour Boys*, *Type* e *Open Letter (To a Landlord)* sabe que o elemento crítico e o comentário social sem-

Comemorando 40 anos de estrada, banda Living Colour se apresenta no Opinião nesta quinta-feira



pre foram características fortes da banda - e a verdade é que, décadas depois, essas músicas ainda soam não apenas frescas, mas profundamente atuais. “É uma sensação boa e um pouco triste ao mesmo tempo”, admite o músico. “É ótimo sentir que fazemos música honesta e falamos sobre coisas que afetam as pessoas, mas é triste que ainda estejamos tendo as mesmas conversas sobre raça, sexo, gentrificação, guerra e todas essas coisas”, acrescenta.

Se algumas coisas no mundo, infelizmente, parecem nunca mudar, o mesmo não pode ser dito da cena musical. Hoje em dia, manter uma banda na estrada envolve desafios muitos diferentes do que os que o Living Colour encarou na escalada para o topo - e a tarefa, mesmo para quem já conhece os cami-

nhos, está longe de ser simples. “É um jogo diferente. Nos anos 1980 e 1990, as gravadoras ditavam toda a dinâmica da sua carreira. Eram como uma pista, pela qual os artistas faziam seu caminho. A tecnologia digital, com os *streamings* e os *downloads* gratuitos, acabou com tudo isso”, explica. “Por outro lado, agora você pode se conectar de forma muito mais direta com seu público - o que é mais trabalho, menos dinheiro, mas te dá 100% de controle artístico. E isso é algo com que a maioria dos nossos heróis não podiam sequer sonhar enquanto estavam construindo suas carreiras.”

E qual será o caminho para criar música honesta e original, em um cenário onde os *views* e *likes* substituem a venda de discos e as tecnologias de Inteligência Ar-

tificial podem compor discos inteiros (ainda que não necessariamente bons) em questão de minutos? “No fundo, você precisa se agarrar ao que você realmente ama fazer, achar o seu nicho e ir crescendo a partir daí”, opina Will Calhoun, com a experiência de mais de 40 anos em uma série de projetos musicais. “Se você quiser soar como outra banda qualquer e se ajustar ao que o mercado deseja, ótimo. Certamente, quando eu era mais jovem, se eu quisesse tocar bateria em uma banda pop ou *disco* qualquer, eu certamente teria feito bem mais dinheiro do que fiz. Mas eu não trocaria as coisas que fiz por nada disso. Há muitas formas de vender a alma, mas eu não sou capaz de seguir nenhuma delas, porque eu gosto de dormir tranquilo à noite”, complementa.

LIVING COLOUR/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quarta-feira, 25 de fevereiro de 2026

fechamento

► Balanço

A Gerdau apresentou lucro líquido ajustado de R\$ 670 milhões no 4º trimestre de 2025. A cifra representa uma queda trimestral de 38,5% e uma alta de 0,5% sobre o visto no 4º trimestre de 2024. Ambas as variações são explicadas, segundo a companhia, pelas dinâmicas dos resultados operacionais e financeiros da empresa. No trimestre, houve efeito de paradas programadas para manutenção no Brasil e da redução dos volumes de vendas. Adicionalmente, a Gerdau registrou, no trimestre, perdas pela não recuperabilidade de ativos no valor de aproximadamente R\$ 2 bilhões, relativos a baixas contábeis nas unidades do Segmento Brasil, sendo, principalmente, de imobilizado, sem efeito caixa, explica a empresa.

► Palmeira das Missões

A partir de hoje, os trabalhadores de Palmeira das Missões, no Rio Grande do Sul, podem solicitar o saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) por calamidade. A liberação, motivada pelas tempestades que atingiram a cidade, pode ser feita pelo Aplicativo FGTS. Conforme endereços identificados pela Defesa Civil do município, os moradores podem realizar o saque até o dia 25 de maio de 2026.

► Café

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) lançou, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Plataforma Parque Cafeeiro, uma ferramenta pública, gratuita e de acesso universal voltada a toda a cadeia produtiva do café, desenvolvida para certificar o café brasileiro como livre de desmatamento.

► Educação

A captação de alunos pelas universidades particulares cresceu 8,6% para o período letivo do primeiro semestre de 2026, em comparação com um ano antes, e alcançou 23,5 mil alunos, aponta levantamento da consultoria Educa Insights. O período de captação se mantém até março, portanto os dados finais das instituições de ensino podem aumentar, mas o estudo já aponta as principais tendências do primeiro semestre deste ano no ensino superior. O principal destaque foi a modalidade presencial, que cresceu 14,8%, alcançando 18,2 mil novos alunos.

► Indústria

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou o índice de evolução do número de empregados da indústria de janeiro de 2026. O indicador ficou em 47,6 pontos, pior para o mês desde 2017, mesmo sendo 0,7 ponto maior que dezembro do ano passado. Por ter ficado abaixo dos 50 pontos, ele indica queda dos postos de trabalho do setor no primeiro mês do ano.

em foco

Morreu nesta segunda-feira o ator californiano

Robert Carradine,

aos 71 anos. Robert lidava há quase 20 anos com o diagnóstico de transtorno bipolar. Segundo o portal Deadline, o ator cometeu suicídio. “Em um mundo que pode parecer tão sombrio, Bobby sempre foi um farol de luz para todos ao seu redor”, declarou a família do ator ao veículo norte-americano. O ator era conhecido por trabalhos como o filme *A Vingança dos Nerds* (1984) e a série teen *Lizzie McGuire* (2001-2004). Nesta última, ele deu vida a Sam McGuire, pai da protagonista interpretada por Hilary Duff. Caso você esteja pensando em cometer suicídio, procure ajuda especializada como o Centro de Valorização da Vida (CVV) e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da sua cidade. O CVV funciona 24 horas por dia (inclusive aos feriados) pelo telefone 188, e também atende por e-mail, chat e pessoalmente, em todo o País.



LAURA CAVANAUGH/AFP/IC



ANA DIAS/DIVULGAÇÃO/IC

O filósofo e ambientalista

Ailton Krenak

vem a Porto Alegre integrando o lançamento do projeto *Nhexyrõ: artes indígenas em rede*, projeto que conta com o podcast homônimo e também o curso *Ayvu é fala e é amor também*, com aulas da língua e cultura Mbya Guarani. O evento tem entrada gratuita, mediante doação de um quilo de alimento não perecível, e será no dia 9 de março, às 19h, no Salão de Atos da Universidade (Paulo Gama, 110), como parte da aula inaugural do semestre na Ufrgs. A conferência terá mediação de Bruno Ferreira e participações especiais da liderança indígena Cacica Iracema Kaingang e do cacique guarani Santiago Franco. Krenak deve abordar o papel da arte indígena como força política, cultural e simbólica na construção de alianças e futuros compartilhados. Cada pessoa poderá retirar até dois bilhetes, sem necessidade de apresentação do cartão Ufrgs, e a distribuição dos ingressos ocorrerá nos dias 3 e 4 de março, das 9h às 17h, nos cinco campi da Ufrgs (Centro, Vale, Saúde, Olímpico e Litoral Norte), enquanto houver disponibilidade.

Na quinta-feira, às 19h, o Consulado Geral da Itália em Porto Alegre promove o recital

Gala Lírica,

no Teatro Oficina Olga Reverbel (Praça Mal. Deodoro, s/n). A apresentação reúne o tenor italiano Roberto Cresca e o pianista brasileiro Érico Bezerra. Formado pelo prestigiado Conservatório de Santa Cecília, em Roma, e vencedor do 64º Concorso Comunità Europea di Spoleto, Cresca possui carreira internacional consolidada, com atuações em teatros e festivais na Itália, França, Rússia, China, África do Sul, Turquia, Canadá e Cuba. O programa reúne canções de câmara de Tosti, árias de Puccini e Leoncavallo e clássicas canções napolitanas. O recital dedica ainda uma homenagem especial aos 90 anos de nascimento de Luciano Pavarotti, celebrando o artista que se tornou referência máxima do canto lírico mundial. Ingressos a partir de R\$ 40,00 no site do Theatro São Pedro.

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

A instabilidade tende a perder força na maioria das áreas, especialmente na Metade Oeste e Sul do Estado. Nas faixas Norte e Leste e em parte do entorno da Lagoa dos Patos, resta umidade, muitas nuvens e pancadas de chuva de baixo volume. Nos Campos de Cima da Serra poderá chover forte na primeira metade do dia. O vento passa rapidamente para o quadrante Sul e favorece a chegada de ar mais ameno e frio em todas as regiões. O vento acelera com rajadas moderadas a fortes do quadrante Sul. A temperatura durante a tarde não passa de 25°C na Metade Leste e Sul. Na fronteira com a Argentina poderá chegar a 30°C.



14° 32°

Porto Alegre

A frente fria deixa o céu nublado com muitas nuvens e pancadas de chuva que ocorrem preferencialmente durante a tarde. Não se afasta a chance de temporais passageiros, mas o risco é baixo. Por outro lado, a madrugada de quinta terá nuvens e chance de chuva, mas rapidamente uma massa de ar seco e frio avança e dissipa as nuvens.



22° 28°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

 26° 19°	 28° 18°	 28° 17°	 29° 19°	 30° 18°
Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Sexta-feira	Segunda-feira